



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ANA CRISTINA DA SILVA SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:** um estudo de caso no Projeto  
Literatura da Biblioteca do Sesc Doca

Belém  
2016

ANA CRISTINA DA SILVA SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:** um estudo de caso no projeto  
Literatura da Biblioteca do Sesc Doca

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Pará, como requisito obrigatório para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Marise Teles  
Condurú.

Belém  
2016

### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

---

S237c Santos, Ana Cristina da Silva.

A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da criança: um estudo de caso no projeto Literatura da Biblioteca do Sesc Doca/ Ana Cristina da Silva Santos; orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Marise Teles Condurú. – 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Bacharel em Biblioteconomia, Belém, 2016.

1. Literatura Infantil. 2. Desenvolvimento cognitivo. 3. Projeto Literatura do SESC Pará. 4. Contação de Histórias I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD: 21. ed. 028.8

---

ANA CRISTINA DA SILVA SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA:** um estudo de caso no projeto  
Literatura da Biblioteca do Sesc Doca

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Pará, como requisito obrigatório para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Apresentado em: 30/09/2016

Banca Examinadora

---

**Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora**  
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental  
Universidade Federal do Pará

---

**Profa. Franciele Marques Redigolo**  
Dra. em Ciência da Informação e Dra. em Gestión de la Información  
Universidade Federal do Pará

---

**Prof. Williams Jorge Correa Pinheiro**  
Mestre em Serviço Social - Políticas Sociais e Cidadania  
Universidade Federal do Pará

Para Antônio Jorge/Jorge Antônio,  
grande amigo, companheiro e protetor  
de todas às horas, com amor, gratidão  
e imenso carinho.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pai todo poderoso, por todos os dias me conceder a benção da vida e jamais me deixar esmorecer perante as dificuldades, a ti toda honra e toda glória.

A minha amada família que todos os momentos estiveram ao meu lado, **Rosenaide** minha mãe e rainha, pelo amor incondicional e abraços mesmo sem eu pedir, meu pai **Claudionor**, por todo apoio, meu irmão **Iago**, pela amizade e por ser meu confidente e minha irmã de criação e de coração **Débora**, por todo companheirismo. Aos meus avós maternos **Ana Lucia** e **Orlando** (*in memorian*), por terem me educado e criado como filha. Aos meus avós paternos **Maria Alda** e **Lili**, por sempre se lembrarem desta neta ausente. A minha tia **Rosiane** e a sua família, por estenderem a mão sempre quando preciso. A minha madrinha **Angela** (*in memorian*), que sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu namorado **Waldemir**, pelos 10 anos de companheirismo, amor, dedicação, carinho, amizade e compreensão, por sempre me motivar e acreditar no meu potencial mesmo eu não acreditando. E a toda sua família, **Dona Cléo**, **Marcilene**, **Marcia**, **Emerson**, **Mariana**, **Marley**, **Ian**, **Wallace** e o pequeno **Jorge**, que me acolheram com muito amor e carinho.

A minha orientadora maravilhosa **Marise Condurú**, que contribuiu de forma excepcional durante toda a pesquisa, e por sua disponibilidade em tirar minhas dúvidas, respondendo minhas mensagens enviadas na madrugada, meu eterno carinho.

A **Shirlene** e **Jocilene** que em todo momento estiveram dispostas em disponibilizar material da Biblioteca do Sesc.

A **Marília** e toda equipe do **Projeto Casa da Criança**, por fazerem com que a pesquisa alcançasse seu objetivo.

Ao meu supervisor de estágio e amigo **Igor Zagury**, por toda compreensão, companheirismo e amizade.

As minhas primas e companheiras de uma vida toda **Silvia** e **Manuela**. Ao meu amigo e irmão **Neto**, por sempre me fazer rir mesmo nos piores momentos e estar disponível em todas as horas. As minhas amigas **Carliane** e **Michelle**, que contribuíram para o término dessa pesquisa,

disponibilizando diversos materiais e me apoiaram até o fim. Aos meus amigos e companheiros: **Jessyca**, por sempre estar ao meu lado em todas as disciplinas e sempre me fazer dar as melhores gargalhadas, e ao **Derivan** pelas caronas de todos os dias, vocês fizeram meus dias na Universidade mais felizes. As minhas amigas **Jennifer**, **Iara** e **Helena**, pela compreensão da minha ausência. As minhas amigas **Patricia**, **Valxy** e **Letícia**, que fazem os meus dias serem menos chatos.

“Os homens, em sua maioria, aprendem a ler para satisfazer uma mesquinha conveniência, assim como aprendem a calcular a fim de organizarem sua contabilidade e não serem enganados no comércio, mas sabem pouco ou nada a respeito da leitura como um nobre exercício intelectual”.

Henry David Thoreau

## RESUMO

Estudo da contação de história realizada em projetos de literatura, com o objetivo de analisar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da investigação do Projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca, no estado do Pará. Trata-se de pesquisa bibliográfica e exploratória acerca da literatura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, e das várias formas de disseminação da literatura, identificando o papel do mediador para o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Com abordagem qualitativa, é realizado estudo de caso, sendo avaliado o projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca, no município de Belém, por meio de entrevistas com os envolvidos no Projeto. Os resultados apontam para as vantagens que o projeto proporciona às crianças, tendo-se avaliação positiva dos entrevistados em relação à iniciativa da Biblioteca do SESC Doca em disponibilizar a comunidade: conhecimento, informação e entretenimento, com destaque às crianças que reagem favoravelmente aos encontros do Projeto. Conclui-se, assim, que o Projeto Literatura do SESC Doca tem contribuído para o desenvolvimento cognitivo das crianças que participam do Projeto, ratificando a importância desse tipo de projeto.

Palavras-chave: Literatura infantil. Desenvolvimento cognitivo. Projeto Literatura. Biblioteca Sesc Doca. Contação de histórias.

## RESUMÉ

Étude de la narration l'histoire tenue dans les projets de littérature, avec le but d'analyser la contribution de la littérature pour enfants dans le développement cognitif des enfants, par le biais de l'enquête du Projet Littérature dans la Bibliothèque SESC Doca dans l'état du Pará. Il est la recherche bibliographiques et exploratoire à propos de la littérature pour enfants et sa contribution au développement de l'enfant, et les diverses formes de diffusion de la littérature, en identifiant le rôle de médiateur dans le processus de développement de l'apprentissage. Avec une approche qualitative est réalisée l'étude de cas, qui a évalué le Projet Littérature dans la Bibliothèque SESC Doca dans la ville de Belém, au moyen d'entrevues avec les personnes impliquées dans le projet. Les résultats soulignent les avantages que le projet donne des enfants, ayant une évaluation positive des répondants par rapport à l'initiative Littérature dans la Bibliothèque SESC Doca à mettre à la disposition de la communauté: la connaissance, l'information et le divertissement, en particulier pour les enfants qui répondent favorablement aux réunions du projet. Il en résulte, par conséquent, que le projet Littérature SESC qui a contribué au développement cognitif des enfants participant au projet, confirmant l'importance de ce type de projet.

Mots-clés: Littérature pour enfants. Développement cognitif. Projet de Littérature. Bibliothèque SESC Doca. Raconter une histoire.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Panorama histórico da Literatura Infantil	22
Quadro 2 - Produtos e Serviços disponibilizados pela Biblioteca	41
Quadro 3 - Etapas do Projeto Pesquisando o Conhecimento	43
Quadro 4 - Cronograma dos Projetos	45

## **LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1 - Contaçon de História realizada no dia 16 jul. 2016: 1ª parte	48
Fotografia 2 - Contaçon de História realizada no dia 27 jul. 2016: 1ª parte	48
Fotografia 3 - Contaçon de História realizada no dia 16 jul. 2016: 2ª parte	53
Fotografia 4 - Contaçon de História realizada no dia 27 jul. 2016: 2ª parte	55
Fotografia 5 - Contaçon de História realizada no dia 10 ago. 2016	55

## **LISTA DE SIGLAS**

CNC	Confederação Nacional do Comércio
ONGs	Organizações não Governamentais
OSEIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PDF	Portable Document Format
SESC	Serviço Social do Comércio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
URE-REI	Unidade de Referência Especial em Reabilitação Infantil
ZPD	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA</b>	<b>17</b>
2.1	DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA	24
<b>2.1.1</b>	<b>A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da criança</b>	<b>28</b>
2.2	DISSEMINAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL	33
<b>2.2.1</b>	<b>O mediador e a literatura infantil</b>	<b>38</b>
<b>3</b>	<b>PROJETOS SOCIOCULTURAIS DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) DOCA</b>	<b>41</b>
3.1	A BIBLIOTECA DO SESC DOCA	42
<b>3.1.1</b>	<b>Projetos socioculturais da Biblioteca SESC Doca</b>	<b>43</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>48</b>
4.1	OBJETO DE ESTUDO	48
4.2	DESCRIÇÃO DA PESQUISA	50
<b>5</b>	<b>PROJETO LITERATURA DO SESC DOCA: ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>52</b>
5.1	AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECÁRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DO SESC DOCA	52
5.2	AVALIAÇÃO DOS CONTADORES DE HISTÓRIA NO PROJETO LITERATURA	53
5.3	AVALIAÇÃO DA PEDAGOGA DA CASA DA CRIANÇA NO PROJETO LITERATURA	57
5.4	AVALIAÇÃO DOS EDUCADORES DA CASA DA CRIANÇA NO PROJETO LITERATURA	58
5.3	AVALIAÇÃO DOS PAIS NO PROJETO LITERATURA	59
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>69</b>
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista: Bibliotecária do SESC Doca	70
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista: Contadores de história do Projeto	71

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista: Pedagoga da Casa da Criança, participante no Projeto	72
APÊNDICE D – Roteiro de entrevista: Educadores da Casa da Criança, participantes no Projeto	73
APÊNDICE E – Roteiro de entrevista: Pais dos participantes no Projeto	74
<b>ANEXOS</b>	<b>75</b>
ANEXO A - Unidades do SESC no Pará	76
ANEXO B - Serviços oferecidos pelo SESC Doca	77
ANEXO C - Cursos ofertados pelo SESC Doca	78

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é fonte de informação que estimula e contribui para o desenvolvimento da criança, pois “os livros de histórias são de vital importância durante a infância, já que todas as crianças possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia” (PAULA; FERNANDES, 2016, p. 384). É usada como instrumento que contribui para o desenvolvimento cognitivo do ser humano, pois é por meio da leitura, da audição e da visão, que o processo de estimulação do imaginário nas crianças ocorre, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral, para afetividade e para formação crítica do indivíduo. Quando apresentada à criança desde cedo, colabora para formação de um leitor ativo que tem possibilidade de ampliar a visão do mundo e a socialização entre indivíduos, contribuindo para a reflexão, transmitindo, desta forma, algo a mais para o desenvolvimento da criança.

As histórias tem a oportunidade de levar as crianças a mundos inimagináveis, possibilitando que elas viajem no tempo, utilizando a criatividade. A leitura, a escrita, as cantigas de ninar, as brincadeiras de roda e as contações de histórias são as várias formas de transmitir a literatura infantil. A contação de história promove a interação e instiga a imaginação, o que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1989, p. 16).

Os projetos literários, mais conhecidos como projetos de contação de histórias, tem grande participação na contribuição para o desenvolvimento da criança. Alguns desses projetos são disponibilizados à sociedade gratuitamente, com intuito de contribuir de forma positiva para socialização e desenvolvimento cognitivo, disponibilizando, pelo acesso à literatura infantil, entretenimento, conhecimento e informação para as comunidades.

Nesse contexto, busca-se responder o seguinte questionamento: como a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da criança?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, avaliando o

Projeto Literatura desenvolvido pela Biblioteca do Sesc Doca, do estado do Pará. Dessa forma, para a realização da pesquisa e obtenção dos resultados foram utilizados como objetivos específicos: a) abordar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da atividade contação de histórias; b) analisar o papel do mediador na literatura infantil; c) avaliar o Projeto Literatura do SESC Doca quanto às vantagens que ele traz às crianças.

Após esta introdução, divide-se este trabalho em seis capítulos, sendo no segundo abordada a importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, bem como formas de disseminação da literatura infantil. O papel do mediador na literatura infantil também foi analisado nessa seção.

O Projeto Literatura do SESC Doca foi descrito na seção 3 e na seção 4 foi apresentada a metodologia adotada na pesquisa. Assim, foi realizada pesquisa bibliográfica e exploratória sobre o tema pesquisado, isto é, a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento de crianças. Com abordagem qualitativa foi desenvolvido estudo de caso, sendo, neste trabalho, focado o projeto de Literatura da Biblioteca do SESC Doca, no município de Belém, sendo utilizados como instrumentos de pesquisa os roteiros de entrevistas aplicados aos participantes desta pesquisa.

Na seção 5 é feita avaliação do Projeto, onde foram apontadas as vantagens que esse Projeto traz às crianças e na seção 6 estão as considerações finais da pesquisa que destaca a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Por último, são exibidos os documentos que fundamentaram o trabalho, na seção referências, bem como os apêndices e os anexos para complemento da compreensão do trabalho.

## 2 LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As formas de expressar os pensamentos vêm desde os primórdios, em que o homem tinha urgência de explicar a si mesmo os fenômenos que ocorriam na natureza, por meio do uso de gravuras, dos símbolos e das imagens. Para Góes (1984, p. 64), “esta é a primeira preocupação com valor científico a surgir no homem, seu primeiro sentir filosófico”. Essas informações e experiências eram transmitidas para as gerações seguintes, surgindo a partir daí as narrativas, repassadas por intermédio dos mitos, lendas e histórias contadas, utilizando a sabedoria popular para abordar assuntos ocorridos na sociedade e disseminar as histórias pela fala.

A literatura infantil teve início com a disseminação dos mitos pela oralidade, sendo transmitidos pelas amas de leite, rapsodos<sup>1</sup> e educadores, no qual as histórias conhecidas eram transmitidas pela voz. As fábulas, lendas heróicas, religiosas e aventuras extraordinárias, deram início a essa literatura oral, primeiro na Grécia, depois em Roma, contando suas tradições e dos seus antepassados. A literatura oral no Oriente era confundida com a literatura popular e a folclórica (GÓES, 1984, p. 63).

As narrativas de fábulas, lendas, histórias e os contos de fadas, são inspirados da natureza, usando através dos séculos o imaginário e sua concepção de fadas e deuses. Góes (1984, p. 64) identifica o mito como o primeiro estágio da arte de narrar, unindo o sobrenatural e a superstição à imaginação, sendo usada a natureza e o natural como cenário para criação de mitos sobre humanos. Assim como os mitos, as lendas mitológicas eram utilizadas para enaltecer o homem e o sobrenatural, na qual foi um meio de repassar lições de moral aos seus antepassados.

Pelas palavras e histórias contadas surgiu o mito e desse processo nasceram os contos, com características específicas como dificuldades com riquezas, trabalho e poder. Góes (1984, p. 66) ressalta que “essas histórias não são apenas criação da imaginação, mas nasceram de acontecimentos reais que o povo recolheu e guardou e, que mais tarde formaram, na base, a moral das sociedades”. Por meio dos contos é identificada a necessidade que o

---

<sup>1</sup> Poeta popular ou cantor, na antiga Grécia, que iam de cidade em cidade recitando poemas épicos (SERGIO, 2016).

homem possui de julgamento do que é certo e errado, sendo os primeiros contos a narração de histórias a respeito dos acontecimentos verídicos que ocorreram na sociedade. Os contos maravilhosos e míticos vieram depois, com a necessidade de aguçar a imaginação e criação de histórias que elevam a moral do homem. Existe uma distinção entre lenda e contos, de forma que as lendas manifestam a vontade e a disposição do homem de intervir na coletividade, transmitindo conhecimento e lições práticas de vida (GÓES 1984, p. 67).

Por sua vez, os contos de fadas nasceram do encantamento das histórias mágicas e maravilhosas e a criação de seres mágicos, como as fadas e seus objetos encantados, por exemplo, as varinhas de condão e seus talismãs. Esses contos iniciavam-se com a frase “era uma vez...”, tendo uma essência poética, brotada da concepção trágica e íntima da alma humana, onde contribuíram para a ilusão do povo em relação aos seres mágicos e nas suas gratificações (GÓES, 1984, p. 68).

As várias formas utilizadas para a divulgação da literatura infantil têm início nas narrativas primordiais que com o tempo tornou-se popular, onde a literatura infantil as transformou em obras clássicas. Os textos como: O Homem e a Serpente (surgida na Índia, por volta do séc. V a.C.); A Galinha Soberba e o Pavão (fábulas de Esopo<sup>2</sup>, surgida no séc. V a.C. e reescrita por Fedro no século I d.C.); A Moça e o Poeta de Leite (do folclore europeu por La Fontaine no séc. XVII); As Fadas (do folclore francês e reescrito por Perrault no séc. XVII); Moedas de Estrelas (do folclore alemão, transcritos pelos Irmãos Grimm no séc. XIX); e A rainha da neve (do folclore dinamarquês, compilados por Andersen no séc. XIX). Esses textos são vindos e recolhidos da sabedoria popular ou cultural, que foram reescritos por esses autores onde hoje fazem parte da literatura infantil clássica. Esses textos, mesmo sendo de diferentes épocas possuem semelhanças entre si, pois, tais textos possuem a mesma visão de mundo e os valores da época em que surgiram (COELHO, 2000, p. 94).

---

<sup>2</sup> São fábulas creditadas a Esopo (620-560 a.C), um escravo e contador de histórias que viveu na Grécia Antiga (SANTIAGO, 2016).

No século XV, as crianças tinham como leitura diárias cartilhas, catecismos e catões<sup>3</sup>, de frases curtas para exercício de principiantes, em que a literatura infantil sempre esteve interligada a Pedagogia, sendo passada para as crianças pelos educadores, aias<sup>4</sup> e preceptores. Acredita-se que após as lições do dia as crianças acabavam ouvindo os contos narrados pelos criados oralmente, as fábulas das façanhas cavaliárias e as milagrosas vidas de santos, no qual eram repertórios das literaturas infantis da época (GÓES, 1984, p. 72).

No século XVI conhecido como século do Renascimento, constituída pelas grandes navegações, descobrimento da pólvora, da colonização, e o surgimento do primeiro livro impresso, a Bíblia, por Johann Gensfleisch Gutemberg (1397-1468), estruturado com quarenta e duas linhas em duas colunas, assim surgindo o formato de registro e memória da humanidade (GASPAR, 2016, p. 2).

No final do século XVII surge a necessidade da criação de uma literatura voltada para o público infantil e infanto-juvenil, com Fenélon (1651-1715), que utilizou da justificativa de educar moralmente, usando da estrutura maniqueísta<sup>5</sup>, a fim de mostrar para as crianças por essa nova estrutura literária o que é certo e errado, “a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado” (SILVA, 2009, p. 137).

Antes do século XVII as crianças eram tratadas como adultos não crescidos, na qual a idade de imaturidade era encurtada. Não possuíam uma literatura específica, onde os contos e as histórias eram narrados na íntegra. Os contos de fadas que hoje são conhecidos e direcionados às crianças, tiveram início com uma narrativa mais leve com Charles Perrault (1628-1703), na França, no final do século XVII, “que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo” (SILVA, 2009, p. 137), onde eram apoiadas nas narrativas da antiguidade clássica, transformando as histórias em moralizadoras e adequadas ao público infantil e aos ambientes de convívio social.

---

<sup>3</sup> Eram livros da gramática em latim (GÓES, 1984, p. 72).

<sup>4</sup> Encarregada particular da educação doméstica de crianças nobres (GÓES, 1984, p. 72).

<sup>5</sup> É uma forma de pensar simplista em que o mundo é visto como que dividido em dois: o do Bem e o do Mal (LIMA, 2001).

Dentre as literaturas do século XVII e seus autores tem-se: As Fábulas (1668) de La Fontaine (1621-1695); Chapeuzinho Vermelho, de Charles Perrault (1628-1703); Os Contos de Fadas, de Marie-Catherine Le Jumel de Barneville<sup>6</sup> (1651-1705); as aventuras de Telêmanco, de François de Salignac de La Mothe Fenelon (1651-1715), onde possuem obras importantíssimas da literatura infantil (GÓES, 1984, p. 75).

A origem da literatura voltada para o público infantil teve início no final do século XVII e se propagou no século XVIII, na transição entre o Classicismo e início do Romantismo, na época em que concepção medieval de organização da sociedade teve fim (ALBINO, 2016). O surgimento de um novo gênero, o romance, veio para superar os seus antepassados, como uma forma de ficção, que tem como finalidade a “expressão ideal da sociedade burguesa” (GÓES, 1984, p. 80), tendo como revolucionário do ensino Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), com a teoria educativa proveniente de própria natureza das crianças.

Os acontecimentos econômicos e sociais marcaram o início da literatura infantil do século XVIII, período que ocorreu a Revolução Industrial, onde “o crescimento político e financeiro das cidades, a industrialização teve como reflexo direto a decadência do sistema medieval, baseado no feudalismo e na valorização do poder rural” (ALBINO, 2016), onde a burguesia firma-se como classe social urbana, contribuindo na formação de instituições que ajudem a sociedade, por exemplo: as famílias, como estereótipo e na organização familiar, adquirindo a forma de laços afetivos, e as escolas, como meio educador. O surgimento da literatura infantil no momento em que a burguesia se eleva, Zilberman (1981, p. 15) comenta que:

antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventado a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão.

---

<sup>6</sup> Conhecida como Baronesa d'Aulnoy. Com sua publicação deu origem a expressão contos de fadas.

É nesse contexto, que passam a ter a concepção da diferença entre criança e o adulto, e, por sua vez, são diferenciadas as literaturas e a preocupação da sociedade com uma educação mais específica e a preparação para a vida adulta. Coelho (2000, p. 118) identifica que nesse período “foram aprovadas leis defendendo a escola para todos e exigindo reformas pedagógicas que levem a alfabetização para todos os cidadãos, independente de sua classe social ou posses”. A partir desse ponto surgem os livros cultos, com a necessidade de contribuir com aprendizagem das crianças.

No século XIX surgem novas ideias e a preocupação com lugares destinados as crianças na sociedade, “além de novos procedimentos na área pedagógica e literária” (GÓES, 1984, p. 86). Nesse período as novelas de aventuras eram utilizadas para transmitir os valores humanísticos e no poder da realização do homem.

A literatura infantil no Brasil tem início no século XIX com obras pedagógicas e adaptações de obras de produções portuguesas “demonstrando a dependência típica das colônias” (CUNHA, 2006, p. 23), onde estava ocorrendo mudanças no regime político no Brasil, substituindo a Monarquia pela República. No final do século XIX nos países da Europa e no Brasil transitava o regime republicano, no qual eram muito parecidas com o regime democrático. Paço (2009, p. 13) explica esse regime da seguinte maneira:

por meio de eleições periódicas e livres, os dirigentes podiam ser trocados de modo que a Sociedade dispunha de ocasiões mais numerosas para manifestar insatisfação quando essa acontecia. Além disso, o regime republicano quando acompanhado de consultas aos votantes, oportunizava a um maior número de pessoas declarar sua opinião mostrando-se pois mais liberal e dinâmico.

No Brasil, os primeiros livros para crianças foram publicados no final do século XIX, pela implantação da Imprensa Régia, que fizeram as primeiras publicações destinadas às crianças.

A literatura infantil brasileira propagou-se verdadeiramente com Monteiro Lobato no século XX, “com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional” (CUNHA, 2006, p. 24). As obras de Monteiro Lobato foram de grande importância para a literatura infantil brasileira, ultrapassando por décadas em que “o panorama da literatura destinada a crianças e a jovens permaneceu semi-estagnado, com várias e

frustradas tentativas de imitação” (SANDRONI, 1998, p. 15). Lobato não só abordou a didática de suas obras, mas também o folclore, trabalhando com a imaginação e o imaginário, resgatando personagens literários tradicionais, percebendo sua preocupação com questões nacionais e dos grandes problemas mundiais, com uma temática simples do dialeto brasileiro (VILARINHO, 2016).

Assim como Lobato, tiveram vários escritores com publicações de importantíssimas obras, como: “Menotti Del Picchia, Malba Tahan, José Lins do Rego, Viriato Correia, Érico Veríssimo, Vicente Guimarães, Ofélia e Narbal Fontes, Orígenes Lessa, Lúcia Machado de Almeida, Maria José Dupré” (CAVÉQUIA, 2016).

No século XXI, a globalização, o avanço da tecnologia e a formação de várias teorias pedagógicas acerca da literatura infantil contribuem para o aprendizado, com o crescimento de publicações de autorias brasileiras e a expansão da literatura infanto-juvenil, onde a “produção tem tido crescimento realmente significativo, tanto quantitativa quanto qualitativamente” (CAVÉQUIA, 2016). Isso facilitou o surgimento de diversificados “criadores de arte, adotando a prática de agentes literários, que medeiam às relações com editores, tradutores e divulgadores no campo cultural” (ZILBERMAN, 2016). Dessa forma, novas discussões sobre teorias acerca da literatura infantil e infanto-juvenil, provenientes com o aumento do conhecimento produzido, respondendo problemas formulados no século XX.

As crianças do século XXI encontram-se em meio aos grandes avanços tecnológicos, sendo considerados três eixos sobre o leitor contemporâneo: “as possibilidades de leitura como processo de recepção e comunicação; o papel que essas possibilidades demandam dos mediadores; e os suportes de produções e práticas sociais de leitura em desenvolvimento” (AMARILHA, 2013, p. 121).

O avanço da tecnologia do século XXI contribuiu positivamente para o acesso e à disseminação da literatura infantil possibilitando vantagens “ao nível gráfico, os livros para crianças melhoraram imensamente, desde os formatos cada vez mais imaginativos, passando pela maior variedade dos tipos de letra, pela melhoria das ilustrações e da cor” (CRISTÓFANO, 2016).

Os vários meios de comunicação como: televisões, rádios, computadores, celulares, *tablets*, dentre outros, estão inseridos de formas extremas na sociedade, não tendo como excluir essa realidade. Os pais, professores, educadores e os profissionais de Biblioteconomia tem que se adequar a essa realidade, mostrando as possibilidades para as crianças e trabalhando a literatura e a tecnologia, revelando um mundo “mágico” por meio dos aparelhos eletrônicos e a literatura. Amarilha (2013, p. 122) analisa o leitor da atualidade e os meios eletrônicos de forma:

a diversidade de ofertas de materiais fecundou a leitura extensiva, em que, mergulhado em um mundo que permanentemente solicita sua participação, o leitor transita de um material a outro, de uma linguagem a outra interagindo rapidamente com grande diversidade de informações [...] essa prática evidencia, por contraste, a leitura intensiva, aquela da disponibilidade do leitor em se apropriar de informações em colocá-las em nexos adequados a seus desejos de leitura, produzindo, então, conhecimento.

Contudo, ainda há muito a se desenvolver em relação à literatura infantil brasileira, pois como afirma Cunha (2006, p. 24), parece “prematureo tentar traçar uma história do gênero em nosso país”, mesmo com os avanços na área, pois não se pode negar que as produções literárias brasileiras ainda estejam voltadas para o âmbito educacional e não para o lazer e entretenimento da criança (CUNHA, 2006).

No Quadro 1 é apresentado um resumo do panorama histórico da literatura infantil.

Quadro 1 - Panorama histórico da Literatura Infantil.

Século	Descrições
XV	A utilização de cartilhas, catecismo e catões como forma pedagógica, sendo passadas para crianças pelos educadores, aias e preceptores. As crianças não possuíam uma literatura própria, sendo tratadas como crianças não adultas (GÓES, 1984, p. 72).
XVI	Século do Renascimento, grandes navegações, descobrimento da pólvora e o surgimento do primeiro livro impresso (GASPAR, 2016, p. 2).
XVII	A necessidade de uma literatura voltada para o público infantil, obras folclóricas editadas para se adequar as crianças; Utilização da estrutura maniqueísta (SILVA, 2009, p. 137).
XVIII	Transição do Classicismo e início do Romantismo, onde a concepção do medieval de organização da sociedade teve fim (ALBINO, 2016); Formação de teorias educacionais (GÓES, 1984, p. 80; Revolução Industrial (ALBINO, 2016); Acontecimentos econômicos e sociais

	(COELHO, 2000, p. 118); e reestruturação da sociedade (ZILBERMAN, 1981, p. 15)
<b>XIX</b>	Preocupações acerca de lugares próprios destinados à para educação das crianças (GÓES, 1984, p. 86); Início da literatura infantil no Brasil com obras pedagógicas e adaptações de obras portuguesas (CUNHA, 2006, p. 23); Mudança no regime político no Brasil e na Europa onde estava ocorrendo à transição do regime monarca pelo republicano (PAÇO, 2009, p. 13); no final do século XIX no Brasil publicações próprias para crianças.
<b>XX</b>	Propagação da Literatura Infantil Brasileira através de vários escritores como Monteiro Lobato (CUNHA, 2006).
<b>XXI</b>	A globalização e avanço da tecnologia contribuindo com a aprendizagem (CAVÉQUIA, 2016); Vários suportes tecnológicos (AMARILHA, 2013, p. 121); e mudança no cenário pedagógico e literário (AMARILHA 2013, p. 122).

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2016.

## 2.1 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

O desenvolvimento cognitivo, também conhecido como desenvolvimento do conhecimento, são procedimentos intelectuais decorrente do processo de aprendizagem ou da experiência que essa dispõe, pelo processo cognitivo. Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 45) definem o desenvolvimento cognitivo sendo “a mudança e a estabilidade na capacidade mental, como aprendizagem da memória, linguagem, pensamento, julgamento moral e da criatividade”. Para Silva (2008), está relacionado ao crescimento físico e emocional do indivíduo. Assim, a cognição está

intimamente ligada aos processos e produtos da inteligência, incluindo entidades psicológicas do tipo conhecimento, consciência, inteligência, pensamento, imaginação, criatividade, geração de planos e estratégias, raciocínio, as inferências, a solução de problemas, a conceitualização, a classificação e a formação de relações, a simbolização e, talvez, a fantasia e os sonhos das crianças (SILVA, 2008, p. 33).

A teoria sobre o desenvolvimento cognitivo tem como perspectiva o pensamento e a ação exercida por esse processo, havendo reflexo no comportamento. “Essa perspectiva abrange tanto as teorias organísmicas<sup>7</sup> como as de influência mecanicista” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 69).

<sup>7</sup> Teoria desenvolvida pelo neorofociologista Kurt Goldstein destaca a unidade, a integração, a consistência e a coerência da pessoa normal. O organismo tende a estar organizado; é um estado natural do organismo (LIMA, 2016).

Com os avanços contemporâneos dos estudos do desenvolvimento infantil, Goldschmied e Jackson (2006, p. 22) identificam que o cérebro do bebê começa a aprender não somente depois do nascimento, mas ainda quando está no útero, ficando implícito que a genética e o meio ambiente estão conectados, influenciando de formas específicas na contribuição desse processo. Hoffmann (2012, p.38) explica esse processo nos bebês recém-nascidos de forma que:

um bebê descobre um sem-número de objetos, fenômenos, reações das pessoas em poucos meses de vida. Quando começa a caminhar e depois, a falar, sua exploração é ainda mais ativa. Pela sua curiosidade, alcança um surpreendente conhecimento das coisas à sua volta.

O estudo referente ao desenvolvimento humano foi abordado por muitos teóricos e estudiosos de vários eixos do conhecimento, como Jean Piaget e Lev Vygotsky durante séculos, sendo foco para variadas vertentes de teorias acerca do assunto, sendo inseridos na chamada **Psicologia do Desenvolvimento**.

Vaz (2016) ressalta que Jean Piaget, em sua pesquisa, focou na psicologia do homem, no processo cognitivo que ocorre no desenvolvimento intelectual do ser humano quando criança, conhecida como **Epistemologia Genética**, que inclui os estágios cognitivos, abordando o processamento de informações. Piaget separa o processo cognitivo em dois importantes conceitos, o de aprendizagem e do desenvolvimento. De acordo com Vaz (2016), Piaget define esses conceitos da seguinte forma:

aprendizagem diz de uma resposta particular, aprendida através da experiência e que é adquirida de modo sistematizado ou não. Desenvolvimento é considerado uma aprendizagem de fato e, assim sendo, a responsabilidade da formação do conhecimento é do desenvolvimento.

Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 69) destacam que Piaget com sua visão organísmica a respeito das crianças, considerando-as como seres ativos em crescimentos, com seus próprios impulsos internos e padrões de desenvolvimento, tinha uma visão do desenvolvimento cognitivo como dos seus próprios esforços para compreensão e atuação do mundo.

De acordo com Hoffmann (2012, p. 35) acerca da teoria de Piaget, pontua que a criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, seu corpo, pessoas, animais, natureza e os fenômenos do mundo físico em

geral. “A perspectiva piagetiana é considerada maturacionista, no sentido de que ela preza o desenvolvimento das funções biológicas – que é o desenvolvimento – como base para os avanços na aprendizagem” (RABELLO; PASSOS, 2016).

Terra (2016) expõe que Piaget explica o processo do desenvolvimento humano por meio de quatro períodos qualitativos:

**a) Período sensório-motor ou maturação biológica (0 a 2 anos):**

as funções mentais estão limitadas aos reflexos inatos, em que o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos;

**b) Período pré-operatório ou experiências com objetos (2 a 7 anos):**

a linguagem acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, uma vez que ela possibilita as interações interindividuais e fornece, principalmente, a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade;

**c) Período das operações concretas ou transmissão social (7 a 11, 12 anos):**

neste período a emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes e de integrá-los de modo lógico e coerente;

**d) Período das operações formais ou equilíbrio (12 anos em diante):**

o indivíduo adquire a sua forma final de equilíbrio, ou seja, ele consegue alcançar o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Isso não quer dizer que ocorra uma estagnação das funções cognitivas, a partir do ápice adquirido na adolescência.

A teoria de Piaget é conhecida como “construtivismo”, pois o conhecimento se constrói essencialmente na interação do sujeito com o objeto, “a percepção de um objeto ou a participação em uma brincadeira serão significativas para ela a partir dos próprios esquemas de pensamento já construídos (desenvolvimento global)” (HOFFMANN, 2012, p. 36).

Assim como Jean Piaget, Lev Vygotsky abordou o desenvolvimento cognitivo, porém por meio do processo de orientação, desenvolvendo a teoria **Sociocultural do Desenvolvimento Cognitivo**. “Enquanto Piaget descrevia

uma mente desacompanhada absorvendo e interpretando informações sobre o mundo, Vygotsky via o crescimento cognitivo como um processo cooperativo” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 76).

Hoffmann (2012, p. 37) destaca que em sua teoria Vygotsky identifica que a aprendizagem das crianças ocorre não a partir do meio ambiente, mas pela interação com os elementos de sua cultura e do seu meio social; que o curso do seu desenvolvimento é influenciado pelo meio sociocultural. As semânticas representadas pelas palavras e os conceitos vigentes no social determinam o conteúdo e a forma das suas estruturas linguísticas quanto à estrutura do seu pensamento. Assim, a criança participa da construção de sua cultura e de sua história, a partir da sua interação social. Rabello e Passos (2016) justificam a teoria de Vygotsky de forma que:

não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta.

Portanto, a interação do desenvolvimento com aprendizagem em um contexto cultural onde o mecanismo como o biológico básico interage com o indivíduo em desenvolvimento pelo processo da aprendizagem por intermédio de mediadores. De acordo com Fiocruz (2004 apud RABELLO; PASSOS, 2016) Vygotsky explica esse processo de maneira em que:

aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu.

De acordo com a teoria de Vygotsky, a criança deve ser direcionada por meio de um ser adulto (mediador), de forma que esse ser adulto possa direcioná-la e contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades passando de parciais para totais, até ela poder tomar suas próprias decisões. A orientação dos adultos é de grande eficácia “para ajudar as crianças a atravessarem a **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**, a

lacuna entre o que elas já são capazes de fazer e o que não estão totalmente prontas para fazer sozinhas” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 76). Pela aprendizagem que ocorre na ZDP é que fazem com que o desenvolvimento das crianças aconteça (RABELLO; PASSOS, 2016).

Nesse contexto, a criança é reconhecida como um ser pensante, sendo apto para vincular sua ação acerca do mundo e de sua cultura, tendo a escola como um espaço para isso e o tempo para ser vivenciado, onde esse processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos (RABELLO; PASSOS, 2016).

Essas teorias provocaram, nos últimos séculos, que os educadores repensassem sobre o processo da aprendizagem das crianças, o que é refletido nas propostas educacionais. Antes do século XX, a educação infantil se caracteriza como autoritarismo, tendo o professor como fonte essencial do conhecimento. Piaget rejeita completamente essa concepção, pois para ele o estímulo não ocorreria até que a criança tivesse ação sobre ele mesmo. Já no século XXI, essas teorias Piagetina estão sendo utilizadas pelos pedagógicos como pilar da educação infantil (HOFFMANN, 2012, p. 35).

A contribuição de Piaget para educação veio por sua pesquisa, onde ele investiga profundamente o significado da ação física e mental das crianças. Hoffmann (2012, p. 36) identifica essa contribuição pelo seu “anúncio, pela grandeza e extensão de suas pesquisas, da complexidade da questão da construção do conhecimento pela criança ao longo do desenvolvimento”.

Porém, Vygotsky vem contribuir para educação em termos de avaliação para a aprendizagem, onde ele identifica em sua teoria que a importância do mediador, como um interventor pedagógico aja de forma desafiadora, sendo uma tarefa essencial para o avaliador, onde seu papel é de desenvolver estratégias desafiadoras para as crianças, a partir de conceitos já adquiridos, para alcance de formas mais elaboradas da compreensão da realidade (HOFFMANN, 2012, p. 37).

Assim, teóricos como Piaget e Vygotsky discorrem a respeito do desenvolvimento do pensamento e da linguagem, inseridos no desenvolvimento cognitivo humano. Piaget identifica o mecanismo interacionista da linguagem como parte de uma função ampla, onde era necessária a capacidade de representar o real por meio de significados

distinguindo do significativo. E Vygotsky define o mecanismo do pensamento e da linguagem pelas “raízes genéticas”, em que a linguagem é considerada como um instrumento complexo para possibilitar a comunicação e a vida em sociedade, definindo que o ser humano sem a linguagem não é nem social, nem histórico e nem cultural (RABELLO; PASSOS, 2016).

Essas teorias do desenvolvimento cognitivo têm como base o ser humano e o espaço no qual ele encontra-se inserido, justificando o desenvolvimento humano pela importância do meio e de todos os que fazem parte desse espaço, a contribuição dos pais e educadores é essencial para o desenvolvimento cognitivo, ajudando na aprendizagem da criança, seja ela por meio da fala, das brincadeiras ou da leitura.

### **2.1.1 A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da criança**

O avanço dos estudos da psicologia referente ao desenvolvimento infantil tem permitido uma maior compreensão para determinar a importância da utilização do livro e do brinquedo como facilitador para o desenvolvimento da capacidade infantil de aprender e no processo do desenvolvimento sensorio motor (SANTOS, 2009, p. 22).

Os livros e as brincadeiras estão inseridos em um contexto que, possibilitam as crianças de exercer a sua capacidade de raciocinar e trabalhar com o desenvolvimento da imaginação, enquanto o adulto exerce o papel de mediador, considerado como estimulador para a criança, onde ele apresenta as possibilidades de conversação e expressões, contribuindo para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral (SANTOS, 2009, p. 25). Deste modo, auxilia a inserção da criança em um mundo de livros, leitura e escrita. O lúdico tem uma grande contribuição para o desenvolvimento da linguagem, da leitura, identidade social e intelectual e da autonomia da criança (MELO; LIMA, 2016).

A leitura é “crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação” (PONTES, 2014, 20). Essa leitura é diferenciada por faixa etária e sua inter-relação com o nível intelectual e o grau de conhecimento de leitura, usando para cada fase uma forma diferente e estimulando uma nova aprendizagem, pois o “processo de

aprendizagem é prolongado, ocorre gradativamente e aprender a ler requer motivação e recursos cognitivos suficientes para fazê-lo” (MELO; LIMA, 2016). A leitura também contribui para o desenvolvimento da capacidade de concentração, de absorção e observação. Pois o processo ler ocorre antes mesmo da alfabetização, por meio das letras e das imagens inseridas no cotidiano das crianças, a partir do momento em que nascem.

O processo de desenvolvimento tem grande contribuição pela aprendizagem que o “ser” faz, essa aprendizagem pode ocorrer no momento em que estão lendo ou ouvindo histórias. Para compreender esse processo é necessário definir, distinguir a ficção e o imaginário, sendo que pela ficção (meio) é que o imaginário (fim) é acessado. Amarilha (2013, p. 80) define que:

a ficção é um ato guiado, preciso, enquanto que o imaginário é difuso, instável. O ato de ficcionalizar não é o simples transporte de aspectos referentes da realidade para o texto, mas uma seleção intencional que transforma em símbolos [...]. Ao mesmo tempo o ato de ficcionalizar empresta forma ao imaginário, uma vez que tende a ser prolixo e fugidio. Nesse sentido a ficção dota o imaginário de certa concretude, determinância, garantindo-lhe uma definição mínima na dinâmica do texto.

O processo de aprendizagem da leitura na criança ocorre por um mediador, onde a criança aprende a ler vendo outra pessoa lendo, exercitando diariamente (MELO; LIMA, 2016). Conforme Diniz (2006, p. 26), “a criança lê pelos olhos do professor - porque ainda não pode fazer isso sozinha, mas vai se familiarizando com a linguagem escrita”. Pelo ato de ler um texto, o processo de aprendizagem é determinado entre o que já foi estabelecido com o que está sendo aprendido no ato, não sendo algo que se possa adivinhar e nem decifrar seu significado. Brito (2010, p. 2) define que ler:

é reformular esses significados tantas vezes quantas forem necessárias a partir do encontro entre novas ideias e opiniões, daí decorre a conclusão de que é nos textos e pelos textos que podemos adquirir a competência de operar criativamente, um tipo de saber cada vez mais singular na contemporaneidade.

A linguagem oral, visual e a escrita estão ligadas no momento em que a criança começa a explorar um livro, trabalhando com o imaginário, contribuindo para a expressão e desenvolvimento da fala (SILVA, 2008, p. 34).

O reconhecimento que a criança faz na primeira infância é por meio dos movimentos e da emotividade, realizadas pelo tato e pela realidade que as rodeiam. A utilização de brinquedos, fantoches e livros-brinquedos servem

como estimuladores nessa fase. A segunda infância é a fase em que a fantasia e a imaginação estão presentes, onde a criança já está inserida no meio da comunicação verbal. É nessa fase que o lúdico começa a fazer parte do mundo da criança, porém, a leitura tem que ser inserida moderadamente em pequenas doses para que seja um ato prazeroso. A partir deste ponto já se pode apresentar a literatura infantil, pois o prazer à leitura é proveniente da acolhida e receptividade positiva por parte da criança. Por serem direcionados para crianças, os livros de literatura infantil utilizam narrativa curta e sedutora, com certa profundidade textual, com personagens dinâmicos, com situações emocionantes, induzindo a criança a uma reflexão sobre as histórias ouvidas ou lidas.

A literatura possui uma importante função, que é de promover a quebra do real, contribuindo para que o leitor entre em “mundos desconhecidos” utilizando do imaginário para poder vivenciar essas possibilidades. “O jogo dramático proporcionado pela literatura desencadeia um processo de suspensão temporário do real e trânsito para o ficcional” (AMARILHA, 2013, p. 82). Não sendo só importante para o desenvolvimento do imaginário assim como o “prazer e dos aspectos lúdicos, os contos de fadas e/ou contos maravilhosos têm um papel de grande importância simbólica, visto proporcionarem o desenvolvimento criativo e uma personalidade saudável na criança” (CRISTÓFANO, 2016), além de estimular vários sentidos como: apresentar uma nova gramática da comunicação sem regras fixas, assim apresentando o verbal, o imaginário e o sensorial.

Deste modo, define-se que a ficção é a ordenação da realidade e da imaginação. De acordo com Iser (1993 apud AMARILHA, 2013, p. 83) que pela “ficcionalização desencadeia-se um duplo processo: o real perde seus contornos exatos ao mesmo tempo em que o imaginário é controlado pela forma estabelecida na ficção”. Portanto, a ficção é o meio que acessa o imaginário, o espaço no qual é usado para fugir do mundo real para um mundo encantado dos livros.

O contato das crianças com a literatura contribui para o desenvolvimento do imaginário, trabalhando com estímulo de pensamento, contribuindo para a formação de um ser pensante. Segundo Kramer (1993, p. 13),

[...] na educação para a cidadania: suas metas básicas são a cooperação e a autonomia, as crianças são encaradas como pequenos cidadãos e cidadãs, e o trabalho escolar é entendido como o que deve garantir o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente e formar, simultaneamente, indivíduos críticos, criativos e autônomos, capazes de agir no seu meio e transformá-lo.

O estímulo da imaginação e da criatividade ocorre pela leitura, promovendo o desenvolvimento das competências informacionais, onde estão ligados aos processos cognitivos, criativos e onde a solidariedade e sensibilidade humanas estão ligadas (ORELO; VITORINO, 2012, p. 47).

A literatura infantil quando apresentada à criança desde cedo colabora para formação de um leitor ativo que tem possibilidade de ampliar a visão do mundo e a socialização entre indivíduos, o que contribuirá para a reflexão e transmissão de algo a mais para o desenvolvimento da criança. “Despertar o interesse de uma criança pela leitura nos primeiros anos de vida é fundamental e não deve ser interrompido, os pais e educadores são os primeiros responsáveis em aproximar o pré-leitor da literatura infantil” (SILVA, 2009, p. 35).

As principais características da literatura infantil são a da utilização do imaginário por meio dos mitos, do mundo antigo, de monstros ou da realidade dos tempos modernos, com o objetivo de primar à imaginação, e do dramatismo, onde a criança trabalha com os movimentos internos, momento que eles estão fazendo a descoberta de sentimentos. Essas duas características são os pilares da literatura, servindo aos interesses das crianças.

A literatura infantil é fonte de informação que estimula e contribui para o desenvolvimento da criança, pois “os livros de histórias são de vital importância durante a infância, já que todas as crianças possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia” (PAULA; FERNANDES, 2016, p. 384). A literatura infantil tem o papel de provocar a imaginação do leitor transformando a leitura em ato prazeroso, transpondo esse prazer das crianças até a vida adulta. Conforme Lobato (1964, p. 250), quem “começa pela meninada capinha vermelha pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância são as crianças que usam dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor da leitura”.

A possibilidade do despertar das emoções e ampliação da visão do mundo infantil é proporcionada pela literatura infantil. O diálogo interno e os conflitos que a criança faz em relação aos seus sentimentos são proporcionados pela fantasia, onde ela contribui com o desenvolvimento psicológico como o medo e os desejos escondido, superando seus conflitos e alcançando o equilíbrio necessário para o equilíbrio. Os livros de literatura infantil tem que possuir elementos no qual serão usados como desenvolvedor para o intelecto infantil, pois elas tendem a desprezar obras nas quais banalizam a inteligência infantil ou que não preenchem as exigências intelectuais e sentimentais da criança (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 26).

A literatura infantil é definida como arte e por desempenhar esse papel, ela deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança, pois toda criança encanta-se por tudo que é belo e a literatura infantil possibilita essa experiência de alimentar os anseios psique infantil. Esse alimento é algo “que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança” (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 24). Por isso, não se pode dizer que a literatura é só um passatempo, mas sim uma nutrição (MEIRELES, 1984, p. 32). Mas também não se pode esquecer-se do papel lúdico, fantasioso e de questionamento que a literatura infantil desempenha, de forma que ela consegue “ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2001, p.16).

A utilização de imagens na literatura desempenha o papel de atratividade, contribuindo com o estímulo para despertar do interesse da criança pelas histórias contidas nos livros. Essa atratividade pelas imagens acaba tornando-se uma característica da criança, no qual é por meio dela que é despertada a imaginação ardente, tanto da criança quanto do adulto, pois as imagens é uma característica das narrativas tradicionais orais e contemporâneas.

Com o tempo, a literatura infantil vem sofrendo mudanças “tornando-se um veículo de várias linguagens que possibilita à criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas” (SANTOS, 2009, p. 21), identificando que pela literatura infantil o universo da imaginação é explorado. Por isso, é de suma importância o incentivo dos pais e a participação deles no processo da prática

da leitura, “pois mesmo sem saber ler, elas conseguem fazer sua própria leitura através das ilustrações, as quais estimulam a criatividade e a imaginação das crianças” (PONTES, 2014, p. 20), fazendo com que torne-se um hábito prazeroso para as crianças, e fonte de lazer, colaborando para uma melhor dicção e aumento da proficiência da escrita, o que contribui para o desenvolvimento de uma sociedade de leitores pensantes e críticos.

A literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo, psíquicos, compreensão dos conflitos na infância e a inclusão de pessoas com necessidades especiais. É trabalhada por educadores como ferramentas para inclusão social dessas pessoas menos favorecidas, nessa concepção, a “inclusão social das pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, do Estado e do Poder Público” (CONFESSOR, 2016). As escolas estão trabalhando para que essa inclusão ocorra em uma ascendência, pois elas hoje conseguem compreender a importância de tal ato, utilizando a literatura como meio para contribuir no desenvolvimento lógico e da imaginação, de acordo com Vygotsky (1999, p. 128) “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”.

Portanto, não importa o meio em que a literatura infantil é apresentada, ela terá peso específico para o desenvolvimento psicológico e humano, em que por meio da fantasia ocorre a possibilidade de um mundo novo e cheio de descobertas, proporcionando ao pequeno leitor qualidade de vida, contribuindo para o apuramento dos sentidos (visão, audição, olfato e paladar) e da concepção do mundo.

## 2.2 DISSEMINAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

Os vários suportes de textos ao longo do tempo vêm se renovando, passando pela transição das paredes das cavernas, do couro de animal, a folha de papel, o livro, a revista, o *outdoor*, a tela da TV, ao computador. Esses suportes eram e são capazes de veicular texto e informações ao leitor. Foi através desses suportes e da oralidade que nasceu a literatura infantil.

O prazer que a literatura infantil proporciona às crianças por meio do belo e do maravilhoso, ao conhecimento de um mundo mágico, cheio de descobertas e de muitas aventuras, sendo importante para o desenvolvimento

psíquico e amadurecimento do emocional da criança. Os livros tem o poder de transmitir esses sentimentos e contribui para o desenvolvimento cognitivo e humano, porém ele não é o único meio que trabalha com a literatura infantil e proporciona tais sentimentos e efeitos positivos para a criança. A literatura infantil pode ser transmitida também por meio do teatro, teatro de bonecos e fantoches, musical infantil, contação de histórias, internet (*sites*, blogs e mídias sociais), *e-books* (livros digitais), aplicativos e suportes tecnológicos.

Os livros infantis e as imagens trazem ao público várias maneiras de estratégias de visualização das histórias. A leitura é realizada pelo manuseio das imagens, primeira estratégia desenvolvida pela criança quando está em contato com livro. Os livros imagens são os que possuem histórias pela linguagem visual, sem o suporte de textos narrativos ou com apoio de pequenas falas escritas (COELHO, 2000, p. 161), muito usados pelas crianças não leitoras, apresentando imagens como estratégias em que possibilitam as crianças o reconhecimento de um mundo novo cheio de seres que se movem e misturam-se em sua realidade (SANTOS, 2009, p. 26).

Os livros infantis ao ser apresentados à criança “pré-leitor” deve ser combinada de textos breves e um número relevante de imagens, utilizando de temas e abordagens simples, “fáceis de decifrar, e que, de um livro para o outro, serão esclarecidas as dificuldades de compreensão e entendimento da leitura para essa fase do pré-leitor” (SANTOS, 2009, p. 27). Os livros infantis tem grande importância para o estímulo da imaginação, podendo levá-la, até mesmo, a sentir vontade de pintar, inventar história ou brincar (GÓES, 2003, p. 66). Por serem destinados ao público infantil, os livros devem vir de uma linguagem adequada e cheia de significados, para que seja compreendida pela criança. Os livros de literatura infantil devem ter destaques na sua paginação com cores e com capa onde o visual seja formas atrativas para as crianças. “A importância do humor na constituição das histórias dos livros infantis como estímulo gerador de atenção do infante” (GÓES, 2003, p. 67).

Além de ser um instrumento importante para o desenvolvimento da criança e motivador do despertar da leitura o livro é também visto como brinquedo, sendo usado para o entretenimento e por crianças de várias idades, onde um passe de mágica pode ser transformado em fantoches, bonecos, chocalhos, dando, assim, sentido às histórias infantis, dinamizando o

aprendizado e aproximando-as da literatura ainda nos anos primordiais da sua vida (SANTOS, 2009, p. 32).

Os projetos literários também são uma das muitas formas para a disseminação da literatura infantil, pois nesses projetos se trabalha, além do pedagógico, o social, possibilitando a uma determinada comunidade atender crianças e adolescentes, o que contribui e disponibiliza o acesso ao conhecimento.

O teatro é a linguagem que está inserida nas artes, disponibilizando aos espectadores “aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos” (PEREIRA, 2005, p. 68), utilizando maneiras em que as histórias e os personagens literários ganham vidas por meio de peças teatrais e da caracterização.

A arte teatral não é só abordada de um adulto para uma criança, mas também pelo teatro encenado pelas próprias crianças. Essa arte tem grande importância para educação, contribuindo para o desenvolvimento infantil e provocando reações que variam de públicos e faixa etária. Pereira (2005, p. 69) comenta sobre a importância do surgimento do teatro infantil que teve preocupações didáticas, “sendo marginal em relação ao gênero destinado ao adulto, porém, apesar das adversidades, consegue alcançar seu reconhecimento artístico e, ao ocupar espaço em instituições escolares”.

Pereira (2005, p. 73) identifica que o registro mais antigo da existência do teatro infantil foi na China, no século III a. C., onde bonequeiros mambembes<sup>8</sup> apresentavam espetáculos em domicílios, voltados para crianças e mulheres pertencentes à camada social privilegiada. A partir do século XVII surge o teatro de bonecos, fazendo o uso de bonecos de panos para entreter adultos e crianças, após isso vão surgindo vários movimentos teatrais voltados ao público infantil como o teatro de comédia de artesão e do teatro de sombras.

Após essas várias ramificações do teatro infantil, identificando-se a importância do uso da literatura infantil por meio do teatro, Campos (1998, p. 57) expõem a importância do teatro infantil para o desenvolvimento da criança como:

---

<sup>8</sup> De má qualidade; imprestável, ordinário. (Diz-se principalmente dos espetáculos ou grupos teatrais de baixa categoria: circo mambembe) (DICIO, 2016).

entretenimento, crescimento psicológico, influências educativas, apreciação estética, desenvolvimento de futuras plateias [...]. A avaliação do teatro infantil implica a concorrência de três áreas básicas: a estética, a pedagogia e a psicologia.

Musical infantil não são somente letras e melodias colocadas em papel, juntamente com a literatura infantil se completam de modo significativo, por exemplo, as cantigas de rodas, nas quais identificamos essa junção, pois a música “penetra todos os elementos da criação sonora: os instrumentos, ritmos, sonoridades ou timbres, tons de escala natural, organizações seriais, procedimentos expressivos, melodias, harmonias e formas” (CIRLOT, 2005, p. 396). Maranhão, Sá e Melo (2014, p. 123) identificam as cantigas de roda sendo:

chamadas de brincadeiras de roda, cirandas, rodas infantis, dentre outras nomenclaturas, refere-se a uma prática lúdica em que os elementos musicais e corporais estão imbricados. Durante esta prática, são entoadas melodias folclóricas, que, na sua maioria, apresentam letra simples e de fácil assimilação, além do ritmo rápido, enfaticamente marcado. Os participantes, geralmente, coreografam em rodas elementos corporais referentes ao que é cantado.

Muitos estudiosos identificam as cantigas de rodas como uma manifestação folclórica, a qual é denominada de literatura oral, onde contemplam ricas manifestações e a identidade de um povo, sendo formados por gêneros de maneiras bem peculiares, tendo como característica principal a possibilidade de variações, fazendo com que possam ser adaptados contornos locais e temporais, embora a essência tenda sempre ao universal (MARANHÃO; SÁ; MELO, 2014, p. 123).

Contação de histórias não é apenas uma maneira de se trabalhar com a literatura infantil ou da forma de manusear o livro, mas é a maneira de transmitir para as crianças, informações necessárias para o desenvolvimento do raciocínio, do cognitivo, e para a contribuição do imaginário. A contação de história tem como finalidade “buscar e perceber os conhecimentos prévios e de expor para as crianças a importância do hábito da leitura ainda nos anos primordiais da sua vida” (SANTOS, 2009, p. 44). É de suma importância a contação de história como estratégia ao incentivo da leitura, pois ela desempenha o papel de realizar o encontro da criança e o universo da leitura. Neder et al. (2009, p. 61) afirmam que no momento de contação de história estamos estimulando a imaginação da criança.

Com as tecnologias há possibilidade de maior facilidade ao acesso da literatura infantil, por meios de CD's, DVD's, aparelhos eletrônicos, internet, *e-books* e os aplicativos desenvolvidos para o acesso da literatura.

Os CD's, DVD's e aparelhos eletrônicos são meios facilitadores, em que são usados pelas crianças para entretenimento e diversão, onde podem dar acesso à literatura infantil, por recurso de histórias catadas, usando-se de imagens e até mesmos a possibilidade do manuseio de livro em aparelhos como *smartphone*, tablets e computadores, sendo usados pelos pais como suporte para despertar o interesse da criança pela literatura.

A utilização da internet possibilita ferramentas em que permite a ampliação da comunicação humana, a partir da integração da oralidade, da escrita e do visual. O acesso a esse suporte concede vantagens e facilidades, para o público infantil esse acesso resume-se na utilização de aparelhos eletrônicos que possuem suporte para internet, e através dessa, as editoras, *blogs* e páginas da *web* disponibilizam obras literárias infantis. Conforme Freiberger (2010, p. 24):

na internet, são milhares de páginas sobre literatura infantil disponível. Surgem páginas construídas pelos pais das crianças e até pelas próprias crianças que muitas vezes colocam pequenas listas de obras, dos autores e dos heróis preferidos, como desenhos de próprio punho ou imagens diversas.

Ainda nessa percepção Freiberger (2010, p. 24) fala dos muitos *sites* e páginas de pessoas e autores conhecidas que são encontrados na *web* para divulgação de eventos e projetos relacionados à literatura infantil.

Os *e-books* são livros eletrônicos, e os PDF's que são formatos compatíveis com os *e-books*, podem ser folheados em aparelhos como *tablets*, computadores e *smartphones*. O acesso à literatura infantil em *e-books* possibilita à criança, além do contato com o livro o contato com dispositivos eletrônicos, podendo ser acessados por aplicativos pagos e gratuitos como o *Kindle*, *Adobe Reader*, *Google Play Livros*, *Wattpad e-Book Reader* e *iBooks*. Esses são alguns dos aplicativos que podem ser utilizados para o acesso à literatura infantil, de forma *online* ou *off-line* como afirma Munari (2016), pois:

quando lemos um ebook, tanto no computador quanto no tablet, sem conexão com a internet, ficamos presos (descontando o recurso da imaginação, próprio de toda leitura) ao texto: o leitor não pode escapar para outros textos e transformá-los num hipertexto.

Portanto, existem várias formas de disseminar a literatura infantil e em todas elas podemos identificar as vantagens que ela possibilita para o desenvolvimento da criança, exercendo a função da construção para um ser pensante. Contudo, deve-se lembrar de que toda forma de disseminação da literatura infantil necessita de um mediador, um ser detentor do conhecimento e responsável pelo desenvolvimento da criança, que exerça a função de direcionador da criança, contribuindo para que essa adquira e absorva o conhecimento que realmente é necessário.

### **2.2.1 O mediador e a literatura infantil**

O mediador tem um papel essencial no processo para formação do leitor, pois ele é responsável de realizar a mediação entre a literatura e a criança, uma vez que possui o acesso ao conhecimento, sendo a ponte de acesso da criança ao livro, apresentando a literatura infantil pelo ato da mediação.

A mediação é um trabalho que vai além do dar o acesso ao livro e à discussão sobre seu conteúdo, pois esse trabalho é essencial para “o desenvolvimento cognitivo dos pequenos e para que o discurso letrado tenha lugar, desde muito cedo, no cotidiano das crianças” (CARDOSO, 2016). Azevedo (2006, p. 35) comenta sobre o leitor, pois ele

não nasce, faz-se; mas o não leitor também; fazemo-nos leitores ou não leitores com o passar do tempo, no decorrer de um processo formativo no qual intervêm o desenvolvimento da personalidade, e no qual vivenciamos experiências leitoras motivadoras e desmotivadoras, quase sempre em dois únicos contextos, o familiar e o escolar.

A escolha das leituras adequadamente indicadas para as crianças ocorre no momento da mediação, sendo uma função exercida pelo mediador, realizando o papel de filtro, agindo como facilitador no processo da aprendizagem.

Os livros de literatura infantil, explorados adequadamente, acabam sendo transformados em estímulos, onde a criança possui a oportunidade de falar e perguntar sobre o conteúdo do livro e da forma do texto. Diante disso, os livros de literatura infantil têm como objetivo trazer em sua perspectiva uma reflexão e resolução de problemas, sendo estabelecidas por meio de textos literários, na qual é imposta à criança.

O primeiro mediador que a criança conhece é a família, visto que eles dão início ao desenvolvimento cognitivo, o que contribui para o acesso da fala. Assim, eles são os responsáveis pela primeira educação, tornando-os mediadores que não possuem conhecimentos pedagógicos, mas que é de grande importância para o desenvolvimento do hábito pela leitura que é exercido no dia-a-dia, em que transforma a criança que lê em um adulto leitor. Portanto, “a relação da criança com o livro só acontece se for estimulada desde os primeiros anos de vida” (FERNANDES, 2012, p. 3).

A literatura infantil tem papel distinto e necessário na formação de leitores, e a escola é o espaço apropriado para isso, espaço esse onde são criadas condições para que a criança possa desenvolver o hábito pela leitura, porém “a escola precisa de livros. Muitos e bons” (LAJOLO, 2005, p. 14), como também precisa incentivar o uso de bibliotecas, criar salas de leituras, de forma que os alunos encontrem nos livros informação e entretenimento. A escola é o espaço ideal para garantir o acesso à literatura infantil, onde “os livros infantis encontram na escola, o espaço ideal para garantir atenção de seus leitores, mesmo que estes sejam utilizados como leitura obrigatória e usados como pretextos utilitários, informativos e pedagógicos” (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 23). A literatura nessa fase tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança e para aquisição da leitura como identifica Lajolo (2008, p. 106):

literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

A literatura infantil é um meio onde abre um leque de possibilidade para a realização de métodos pedagógicos, sendo ela responsável por estabelecer uma ponte entre ideologias, autor da obra literária, professor e aluno. “O emprego didático deste tipo de impresso pode orientar os educadores a criarem práticas educacionais, que através do lúdico, estimulem a imaginação das crianças” (FERNANDES, 2012, p. 2).

Os professores e educadores como detentor do conhecimento e responsáveis por transferir o ensinamento às crianças, onde eles cumprem o

papel de transmissor do conhecimento, usam de metodologia clara na transmissão da literatura em sala de aula, proporcionando o despertar de questionamentos e contribuindo para a construção de novos significados.

A utilização da contação de histórias pelos professores e educadores é uma forma de interagir com a criança, porém usando de uma estrutura narrativa, possuindo uma linguagem de fácil acesso e de recursos imaginários, sendo exploradas de formas lúdicas. Deste modo, possibilita um desenvolvimento de capacidade de produção e compreensão textual (FERNANDES, 2016).

O mediador tem um papel essencial, pois favorece que a criança tenha contato com a literatura infantil. Essa mediação precisa ocorrer primeiramente em casa, preparando a criança para um ambiente escolar, meio onde serão acompanhados por profissionais capacitados para trabalhar não só o despertar pela literatura, mas trabalhar com a interação e desenvolvimento do conhecimento.

### **3 PROJETOS SOCIOCULTURAIS DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) DOCA**

O Serviço Social do Comércio (SESC), uma entidade privada criada em 1946, vinculada à Confederação Nacional do Comércio (CNC), é presente em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, tendo como finalidade o planejamento e execução de medidas que contribuem para a melhoria do padrão de vida do seu público-alvo (os comerciários e suas famílias), além de disponibilizar serviços à comunidade em geral (SESC, 2016c).

O SESC, além da prestação de serviços, realiza ação educativa e transformadora, estimulando que “cada um possa fazer mais, para si, para sua família e para a sociedade”. Tem como missão contribuir para uma sociedade mais justa, proporcionando qualidade de vida aos trabalhadores, em especial aos de baixa renda, visando à construção da educação e de uma sociedade melhor (SESC. Departamento Nacional, 2010).

O SESC é mantido pelos empresários do comércio, serviço e turismo e tem como objetivo “proporcionar o bem-estar e qualidade de vida do comerciário, sua família e da sociedade” (SESC, 2016c), disponibilizando educação, saúde, cultura, assistência e lazer, por meio de Programas e com diversos projetos e ações, executados pelos Departamentos Regionais e suas unidades (SESC, 2016a).

No Pará, o SESC atua em sete unidades na cidade de Belém, e uma unidade nos municípios de Ananindeua, Benevides, Castanhal, Inhangapi, Marabá, São Francisco do Pará, Salinópolis e Santarém, num total de 15 unidades no Estado (Anexo A).

O Departamento Regional do SESC fica em Belém, na unidade SESC Doca que coordena os projetos socioculturais e também oferece serviços e cursos (Anexos B e C) à comunidade em geral, como crianças, adolescentes e para a terceira idade. Por meio desses serviços e cursos, o SESC tem contribuído com a comunidade, auxiliando com atividades que permitem o desenvolvimento cultural e social da sociedade.

No SESC Doca está instalada a Biblioteca Central do SESC no Pará, incluída no Programa Cultura do SESC, a qual tem responsabilidade em projetos socioculturais, como o Projeto de Literatura, foco desta pesquisa.

### 3.1 A BIBLIOTECA DO SESC DOCA

A Biblioteca Central do SESC no Pará tem como objetivo “proporcionar apoio efetivo ao processo de alfabetização de crianças e do adulto, proporcionando a descoberta da leitura, e na formação de indivíduos autônomos capazes de fazer escolhas conscientes” (SESC. Assessoria de Planejamento e Controle, 2016, p. 35).

Desse modo, desenvolve as funções de Centro de Transformação Social e desta forma exerce a função de Difusor da Informação, na produção de conhecimento e desenvolvimento da competência, atuando na perspectiva de inclusão social (SESC. Assessoria de Planejamento e Controle, 2016, p. 35), além de contribuir para a aprendizagem fundamental relacionada ao conhecimento de informações, da atitude e capacidade de desenvolvimento para o ser humano.

O SESC. Assessoria de Planejamento e Controle (2016, p. 36) identifica a importância da Biblioteca, como um:

[...] espaço de transformação cultural democrático garante o direito fundamental de acesso ao conhecimento e preservam a memória cultural das cidades, visando difundir o acesso à informação, pesquisa e leitura, a partir de recursos e serviços disponíveis e adota novas estruturas que acompanham as mudanças de paradigma com acesso à internet para o público leitor, satisfazendo o interesse da clientela, visto o enriquecimento de suas pesquisas através de alguns ‘sites’ de busca.

A biblioteca do SESC Doca disponibiliza vários produtos e serviços aos seus usuários. Dentre os produtos podemos citar livros, revistas e filmes e em relação aos serviços, tem-se o empréstimo, a consulta local, a leitura informal, a orientação à pesquisa e painéis informativos de leitura e pesquisa, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Produtos e serviços disponibilizados pela Biblioteca

<b>PRODUTOS</b>	<b>Livros:</b> Tendo um acervo que inclui obras de referência, literatura, didáticos e infantis, totalizando mais de 12.000 mil exemplares;
	<b>Periódicos:</b> Revistas e jornais correntes;
	<b>Mídias:</b> Filmes, vídeos, CDs e DVDs;
<b>SERVIÇOS</b>	<b>Processamento Técnico:</b> A biblioteca central do Sesc Doca é responsável pelo processamento e tratamento técnico de todas as bibliotecas da Rede Sesc da Região Norte. Utilizando o software Informa Web, ferramenta desenvolvida pela Biblioteca Nacional Sesc e utilizada por todas as bibliotecas da Rede Sesc;
	<b>Empréstimo:</b> estudo e consulta local, o usuário inscrito na biblioteca, poderá realizar o empréstimo domiciliar, assim como, fazer renovação do exemplar, pelo software Informa Web;
	<b>Consulta local:</b> são disponibilizados a todos os usuários, sendo ele inscrito ou não, a consulta aos produtos disponibilizados pela biblioteca, desde que esses sejam usados no salão de leitura;
	<b>Orientação à pesquisa:</b> favorecer o acesso e a busca pela informação desejada;
	<b>Acesso à internet:</b> é possível ao usuário aprofundar e enriquecer suas pesquisas através de alguns sites de busca da Internet;
	<b>Leitura informal:</b> disponibilizar periódicos (principais jornais e revistas) para a leitura local, colaborando com a atualização e entretenimento;
	<b>Painéis informativos de leitura e pesquisa:</b> com informações que sensibilize a utilização consciente dos recursos naturais favorecendo a reflexão do ser humano como responsável pelo planeta possibilitando uma formação crítica e ética do cidadão com atitudes e práticas reconhecidas como sustentáveis.

Fonte: SESC. Assessoria de Planejamento e Controle (2016, p. 36-39).

Além desses produtos e serviços a Biblioteca Central do SESC Doca contribui de forma social e cultural para a comunidade, por meio dos seus projetos socioculturais, apresentados na próxima seção.

### 3.1.1 Projetos socioculturais da Biblioteca SESC Doca

A Biblioteca Central do SESC Doca coordena os seguintes projetos socioculturais: Projeto Pesquisando o Conhecimento, Projeto Literatura, BiblioSesc II e BiblioSesc Semeando o Conhecimento.

O **Projeto Pesquisando o Conhecimento** tem como objetivo praticar o estímulo à pesquisa, o debate e a produção de informação,

promovendo a interação dos participantes, e, salientando a importância da leitura e pesquisa do conhecimento, utilizando por esse projeto formas de aproximar os partícipes do processo das pesquisas acadêmicas (SESC. Assessoria de Planejamento e Controle, 2016).

Esse projeto ocorre em quatro etapas e em dias diferentes, sendo dividida de formas distintas, para atender a toda a comunidade. Essas etapas são descritas no Quadro 3.

Quadro 3 - Etapas do Projeto Pesquisando o Conhecimento.

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
<b>1ª etapa – Pesquisando em Literatura Infantil</b>	Desenvolvendo uma ação conjunta com a recreação, utilizando as obras infantis, trabalhando com as realizações lúdicas educativas como forma de incentivar a criatividade e o desenvolvimento do senso crítico;
<b>2ª etapa – Orientações aos trabalhos Escolares</b>	Consiste em apresentação de informações sobre a normalização dos trabalhos e as etapas que compõem a pesquisa;
<b>3ª etapa – Pesquisando a sustentabilidade</b>	Desenvolvimento de atividades utilizando as obras relacionadas ao tema sustentabilidade, visando contribuir com a comunidade;
<b>4ª etapa – Pesquisando em Literatura Brasileira</b>	Etapa realizada com atividades voltadas para as obras da Literatura Brasileira, contando com a participação de escritores e poetas convidados.

Fonte: SESC. Assessoria de Planejamento e Controle (2016, p. 41).

As principais iniciativas realizadas pelo projeto são: o uso da leitura e pesquisa, contando com acervo bibliográfico da biblioteca; orientações sobre a seleção de materiais nas produções das etapas de pesquisas, fazendo uso das regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); e a interpretação e declamação de poesias (SESC. Assessoria de Planejamento e Controle, 2016, p. 42).

O **Projeto Literatura** foi criado para justificar a participação no desenvolvimento social e cultural, mostrando de forma indiscutível que a cultura tem vital importância para a qualidade de vida do ser humano. As histórias fazem parte da cultura da humanidade desde o princípio, “assim como o hábito de contar e ouvir tem inúmeros significados” (SESC. Biblioteca, 2016), trabalhando com a identidade, o desenvolvimento do imaginário, a capacidade de ouvir e de expressar. Para o SESC. Biblioteca (2016) “a leitura de histórias democratiza um dos bens mais valiosos da cultura, a escrita”.

Como objetivos do Projeto Literatura, com intuito de contribuir com a sociedade, destaca-se:

- Objetivo geral:
  - contribuir com o incentivo à leitura na formação social dos usuários, por meio da Contação de Histórias e do Sarau Literário;
- Objetivos específicos:
  - proporcionar a inclusão, como meio de fortalecer o exercício da cidadania, através da leitura, assim trabalhando a formação do leitor a fim de proporcionar o incentivo, a criatividade e o desenvolvimento crítico;
  - estimular o prazer da leitura entre os usuários, deste modo promovendo uma melhor qualidade de vida através do acesso à informação;
  - disponibilizar o acervo bibliográfico da Biblioteca Central no Sesc Doca para consulta e pesquisa;
  - possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens oferecendo um espaço criativo para a aprendizagem e obtenção do conhecimento (SESC. BIBLIOTECA, 2016).

O **BiblioSesc II**, é uma biblioteca ambulante que tem atuação na periferia da cidade de Belém e Ananindeua, tendo como parceiros centros comunitários, igrejas, associações de moradores e Organizações Não Governamentais (ONGs), visando atender as comunidades distantes, tendo como objetivo “promover a leitura através da ampliação das condições de acesso ao livro, podendo assim, formar leitores e promover a melhoria na qualidade de vida através do acesso à informação e encurtar a distância entre o leitor e o livro” (SESC. ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE, 2016, p. 37).

O BiblioSesc oferece às comunidades os mesmos serviços e produtos que a biblioteca fixa oferece aos usuários com serviços de cadastro, empréstimos e consulta de publicações. Desta forma, contribui com o papel social, levando “a literatura a lugares em que as pessoas não têm acesso” (SESC. ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE, 2016, p. 37),

assim, promovendo a disseminação da informação por meio de suas atividades e incentivo à leitura.

O **BiblioSesc Semeando o Conhecimento** tem como intuito proporcionar aos cidadãos de comunidades menos favorecidas “a oportunidade de enriquecimento cultural, social, intelectual e momentos de lazer através da leitura” (SESC. ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE, 2016, p. 42). Assim, cumprindo com o papel social e de agente dinamizador da informação, tem o intuito de fomentar o hábito à leitura, contribuindo com o estímulo aos usuários para adquirir novas informações, maior competência de pensar, de socialização e conscientização e crítica do mundo. Possui como objetivo “estimular o interesse pela leitura, nas comunidades carentes permitindo uma experiência significativa na formação do leitor” (SESC. ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE, 2016, p. 42). Esse projeto é realizado em duas etapas e tem como público-alvo as instituições e comunidades não contempladas por bibliotecas, estimulando a criatividade e incentivo à leitura, por meio da leitura e da pesquisa livre, palestras, oficinas, contação de histórias e apresentações teatrais. A perspectiva do projeto é identificada pelo SESC. Assessoria de Planejamento e Controle (2016, p. 43) como:

- promover a atividade juntamente com os profissionais capacitados para a realização dos atendimentos, visando à satisfação da clientela;
- ter espaços no qual ofereça condições para a realização do projeto como: espaços agradáveis, com uma boa iluminação, temperatura e acústica adequada;
- promover o contato entre as ONG's, Associações Comunitárias, Escolas, Universidades e Centros de Acolhimento.

Esses quatro projetos coordenados pela Biblioteca Central do SESC Doca ocorrem em dias da semana, datas e hora distintas ao longo do ano, destinados ao público de várias idades, envolvendo a participação de toda a equipe da Biblioteca, conforme mostrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Cronograma dos Projetos

PROJETO	DATA	HORÁRIO	PÚBLICO DESTINADO	EQUIPE
<b>Pesquisando o Conhecimento</b>	1ª etapa: 14 e 15/04/2016.	14h30min;	Escolas convidadas	Bibliotecária (1), Técnico de biblioteca (2), Auxiliares (1) e Serviços Gerais (1).
	2ª etapa: 01/06/2016.	14h30min;	Escolas convidadas	Bibliotecária (1), Técnico de biblioteca (2), Auxiliares (1) e Serviços Gerais (1).
	3ª etapa: 24/08/2016.	14h30 mim;	Escolas convidadas	Bibliotecária (1), Técnico de biblioteca (2), Auxiliares (1) e Serviços Gerais (1).
	4ª etapa: 09/11/2016.	14h30min.	Escolas convidadas	Bibliotecária (1), Técnico de biblioteca (2), Auxiliares (1) e Serviços Gerais (1).
<b>Literatura</b>	13, 20 e 27/02; 05, 12 e 19/03; 02, 09, 16, 23 e 30/04; 07, 14 e 21 /05; 04, 11, 18 e 25/06; 02, 09, 16, 23 e 30/07; 06, 13, 20 e 27/08; 03, 10, 17 e 24/09; 01, 15 e 29/10; 05, 12, 19 e 26/11; 03, 10 e 17/12/2016.	10h.	Público em geral	Bibliotecária (1), Técnico de biblioteca (1), Auxiliar (2), Serviços Gerais (1) e Contador de História convidado para cada sábado (1).
<b>BiblioSesc II</b>	De segunda à sexta em vários pontos da Cidade de Belém e Ananindeua.	9h30min às 12h e 13h às 16h30min	Público em geral	Auxiliar (1) e Motorista (1).
<b>BiblioSesc Semeando o Conhecimento</b>	16/04 e 29/10/2016.	8h30min	Público em geral	Auxiliar (2) e Motorista (1).

Fonte: SESC. Assessoria de Planejamento e Controle (2016); SESC. Biblioteca (2016).

Com o desenvolvimento dos projetos socioculturais, a Biblioteca Central do SESC Doca colabora de forma social e cultural para a sociedade, abrangendo não somente sua clientela, mas também as comunidades que necessitam de apoio educacional, proporcionando o acesso à leitura, contribuindo, assim, para a formação de um cidadão leitor.

## 4 METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e exploratória, visando levantar informações sobre a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento de crianças. Esse levantamento bibliográfico ocorreu com consulta em bases de dados e bibliotecas, das quais foram identificadas, coletadas e obtidas informações que fundamentaram a temática deste TCC.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, definida por Gil (2002) como um processo de sequências de atividades, que envolvem a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e redação.

Nesse sentido, foi aplicado o estudo de caso que é “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma ‘unidade’ que se analisa aprofundadamente” (TRIVINOS, 2008, p. 133), sendo neste trabalho analisadas informações sobre o projeto de Literatura da Biblioteca do SESC Doca, no município de Belém, sendo utilizados como instrumentos de pesquisa os roteiros de entrevistas aplicados aos participantes desta pesquisa (APÊNDICE A, B, C, D e E).

### 4.1 OBJETO DE ESTUDO

O Projeto de Literatura é desenvolvido pela Biblioteca do SESC Doca, como proposta de aproximar o usuário e o mundo da literatura, de uma forma dinâmica e prazerosa. Para isso, o Projeto visa contribuir para a formação de leitores e estimular à leitura como “melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento Socioeconômico” (SESC. BIBLIOTECA, 2016).

Para o desenvolvimento do Projeto Literatura do SESC Doca foi adotada como metodologia a chamada “Era uma vez...”, com o intuito de aproximar as crianças da fantasia, do imaginário e chamando a atenção dos usuários para a literatura, incentivando o gosto pela leitura.

O Projeto conta com o apoio de contadores de histórias e atores, com o uso de obras literárias infantis para sua realização. É realizado aos sábados, às 10 horas, tendo como público a clientela do SESC, instituições sociais convidadas e a comunidade em geral. Com isso, o Projeto tem atraído novos interessados que buscam a oportunidade de participar dessas atividades de leitura e de cultura literária (SESC. BIBLIOTECA, 2016). Nas Fotografias 1 e

2 se identifica o espaço em que são realizadas as sessões de contação de histórias do Projeto Literatura.

Fotografia 1 – Contação de História realizada no dia 16 jul. 2016: 1ª parte



Fonte: Souza (2016a).

Fotografia 2 – Contação de História realizada no dia 27 jul. 2016: 1ª parte



Fonte: Autora, 2016.

A divulgação do projeto é realizada por meio de envio de ofícios, comunicados no *site* do SESC, ligações telefônicas, *e-mails* e rede sociais, proporcionando o atendimento não somente da comunidade do SESC e de seus familiares, mas também de escolas, ONGS, comunidade em geral e instituições que desenvolvem projetos de apoio à criança e ao adolescente, as quais trabalham em parceria com a Biblioteca Central do SESC Doca, levando entretenimento e lazer às crianças.

Uma dessas instituições que tem participado do Projeto Literatura do SESC é o Projeto Casa da Criança. Este é uma organização que possui o

reconhecimento Federal, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), onde defendem os direitos das crianças e adolescentes no território nacional, desenvolvendo ações que vão desde reformas e construções a ações de interesse nacional que primam pela qualidade do atendimento.

O Projeto Casa da Criança foi criado em 1999 para ampliar suas ações e multiplicar ideias por sua Franquia Social, sendo representada por uma equipe de voluntários que representam o projeto em diferentes estados brasileiros, com o objetivo de desenvolver trabalhos sociais e beneficentes para crianças, sendo sua coordenação nacional instalada em Recife/PE.

Das diversas unidades distribuídas pelo Brasil, tem-se a unidade de Belém/PA, denominada Unidade de Referência Especial em Reabilitação Infantil (URE-REI), que é um abrigo para crianças e jovens portadores de necessidades especiais, com 60 pacientes abrigados. É mantida pelo Governo do Estado do Pará e por doações de pessoas físicas e jurídicas (PROJETO CASA DA CRIANÇA, 2016).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como finalidade identificar a importância que literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança por meio do Projeto Literatura da Biblioteca Central do SESC Doca por meio da Contação de Histórias.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Central do SESC nos sábados de julho a agosto de 2016, num total de 258 participantes, conforme apresentado a seguir:

- em julho de 2016, ocorreram 168 atendimentos, com cinco sessões de Contação de História (dias 2, 9, 16, 23 e 30) e uma sessão de Sarau (dia 27). Na atividade de Contação de História foram registrados, nos três primeiros dias, 25 atendimentos em cada, 26 e 27 no quarto e quinto sábados, respectivamente. O Sarau teve 40 atendimentos;
- em agosto de 2016 foram 90 atendimentos, sendo realizados em quatro sessões de Contação de História (dias 6, 13, 20 e 27), sendo

contabilizados 26 atendimentos no primeiro sábado e, 21, 22 e 21 atendimentos nos outros dias.

Para a análise do Projeto de Literatura do SESC e sua contribuição para o desenvolvimento de crianças por meio da literatura infantil foram elaborados roteiros de entrevistas com perguntas abertas direcionadas aos envolvidos no projeto, como o profissional Bibliotecário, os pais, o contador de história e aos profissionais responsáveis pelas crianças do Projeto Casa da Criança, pois são as crianças do Projeto da Casa da Criança que participam frequentemente do projeto. Tendo como intuito na submissão dos roteiros de obter o entendimento sobre a importância de projetos literários para o desenvolvimento das crianças.

As entrevistas aconteceram em 10 sábados do período da pesquisa, sendo consultados: uma bibliotecária da Biblioteca Central do SESC Doca, coordenadora do Projeto, três contadores de história atuantes no Projeto, uma pedagoga da Casa da Criança, três educadores da Casa da Criança, 17 pais de crianças participantes no Projeto.

O roteiro submetido à bibliotecária teve como intuito obter informações referentes ao Projeto Literatura SESC Doca, a fim de se realizar análise de forma mais abrangente sobre o desenvolvimento do Projeto.

Para os contadores, o roteiro foi elaborado de modo que fosse exposto o papel que eles exercem como mediadores e a importância da contação para o desenvolvimento da criança, identificando-se, assim, os instrumentos utilizados por eles para dar vida às histórias.

A pedagoga da Casa da Criança foi entrevistada com o objetivo de se obter informações referentes às crianças que vivem no abrigo e que participam constantemente do Projeto Literatura, como suas limitações e a importância da criação de projetos Literários.

Aos educadores da Casa da Criança foram elaboradas perguntas visando identificar a contribuição que o projeto Literatura do SESC Doca está proporcionando às crianças da Casa da Criança.

E por fim, com o roteiro direcionado aos pais das crianças participantes do Projeto buscou-se identificar de que maneira o projeto Literatura contribui para os seus filhos.

Ressalta-se que a pesquisa não tem como foco principal de estudo o indivíduo, a criança, mas a literatura como meio para o desenvolvimento cognitivo da criança, pelo Projeto Literatura do SESC Doca, por meio da Contação de Histórias.

## 5 PROJETO LITERATURA DO SESC DOCA: ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa exploratória no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca foi realizada com aplicação de entrevistas à equipe que atua na organização e operacionalização e participantes do Projeto, para conhecer como esses projetos podem contribuir para o desenvolvimento da leitura e da cultura literária do público infantil.

A análise dos dados foi pautada em 13 questões para a Bibliotecária da Biblioteca do SESC Doca, nove questões para os contadores de histórias atuantes no projeto, cinco questões para a pedagoga da Casa da Criança, seis questões para os educadores da Casa da Criança e quatro questões para os pais de crianças participantes no Projeto, sendo a avaliação apresentada nessa ordem.

### 5.1 AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECÁRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DO SESC DOCA

As perguntas direcionadas à bibliotecária da Biblioteca do SESC Doca buscam conhecer o desenvolvimento do Projeto desde a sua criação até os resultados já gerados.

Segundo a bibliotecária, o Projeto tem como objetivo “favorecer o incentivo para contribuir na formação social da clientela, com Contação de Histórias e Sarau Literário” (Informação verbal)<sup>9</sup>. Essa avaliação reflete o objetivo específico do Projeto que é de “proporcionar a inclusão; estimular o prazer da leitura entre usuários; disponibilizar o acervo bibliográfico da Biblioteca Central do SESC Doca; e Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens” (SESC. BIBLIOTECA, 2016).

De acordo com a Bibliotecária,

o Projeto atende um público diversificado, tendo como frequentadores a comunidade em geral como: adultos, adolescentes, crianças, dependentes e comerciários, dentre esse público há participação de crianças com necessidades especiais, sendo elas as que mais interagem com os contadores de histórias (Informação verbal)<sup>10</sup>.

Como o espaço para a realização do Projeto é na biblioteca, fica aberto a todos os que estão no salão de leitura que acabam participando da

---

<sup>9</sup> Bibliotecária. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém 16 ago. 2016.

<sup>10</sup> Bibliotecária. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 16 ago. 2016.

contação de histórias. Contudo, o projeto possui como público frequente as crianças e os adolescentes, assim como as crianças da Casa da Criança que possuem necessidades especiais, sendo elas as que participam com maior frequência do Projeto. Desse modo, por meio do Projeto a biblioteca trabalha com a inclusão social, contribuindo com a comunidade, levando entretenimento e informação.

## 5.2 AVALIAÇÃO DOS CONTADORES DE HISTÓRIA NO PROJETO LITERATURA

Ao contador de histórias, as perguntas foram dirigidas visando refletir com o referencial teórico utilizado, a importância e contribuição que a contação de histórias representa para o desenvolvimento de leitura e cultura literária de crianças.

Pelo entendimento que os contadores possuem sobre a contação, o contador 1 considera a contação de história como “uma conversa carinhosa entre contador de história e a imaginação de seus ouvintes” (Informação verbal)<sup>11</sup>.

No mesmo sentido, o contador 2 define a contação de história, sendo um meio desde os primórdio, pois,

o homem é um ser histórico, vive e conta histórias desde os primórdios do tempo essa tradição vem para lembrar de que somos. Sendo um ato de encontro e conhecimento, uma aventura de saberes e olhares, contar e ouvir, aprender a ser (Informação verbal)<sup>12</sup>.

O contador 3, por meio de uma citação de Busatto (2008, p. 11), expõem o significado de contação de história, definindo o “contar histórias pressupõe deixar de lado algumas técnicas pedagógicas aprendidas e ir em busca de algo que foi esquecido do nosso ser, como um conteúdo arquetípico, recebido de herança dos nossos ancestrais”.

Desses relatos pode-se depreender que contação de história está ligada a transmissão do conhecimento entre o contador e o ouvinte, contribuindo para desenvolvimento da imaginação, que por meio da utilização da contação como ferramenta de aprendizagem. Isso é percebido em Oliveira (2010, p. 3), que afirma que a contação de história está atrelada:

---

<sup>11</sup> Contador 1. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 16 jul. 2016.

<sup>12</sup> Contador 2. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 27 jul. 2016.

ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar. Além disso, a contação de histórias aproxima o educando do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita.

Ao contar histórias é uma maneira de contribuir para o desenvolvimento do imaginário, de responder as indagações, buscar soluções a tantos questionamentos, a possibilidade de descobrir um mundo cheio de ideias e de conflitos. Deste modo, proporciona ao ouvinte tudo aquilo que a narrativa proporciona ao leitor, como os sentimentos de raiva, alegria, tristeza, saudades, amor, pavor, medo, dentre outros (FERNANDES, 2016). Para Vygotsky (1989, p. 79), a linguagem é o principal instrumento de mediação verbal, constituindo-se como o sistema simbólico primordial na mediação sujeito objeto, onde são feitos os usos de diferentes instrumentos e influências culturais, proporcionando, desta forma, o desenvolvimento das funções mentais superiores.

O contador 1 define o papel que ele exerce para o projeto, sendo ele “um parceiro, um amigo que pega pela mão e leva para um mundo onde tudo é possível”. Com uma visão mais literal, o contador 2 declara que ele vem para “ajudar a fomentar a leitura, pois ele é um canal, uma ferramenta para que nasçam novas profissões como escritores, desenhistas, pintores, cirandões de bem, sendo ele um ser mágico que brinca de criar”. Por um lado menos poético, o contador 3 justifica a importância dele para a contação sendo um “divulgador do universo da leitura por meio dos livros, para que possa descobrir e desenvolver seus saberes” (Informação verbal)<sup>13</sup>.

Na Fotografia 3 pode-se identificar o papel do contador sendo exercida de forma carinhosa na hora da contação.

---

<sup>13</sup> Contadores 1, 2 e 3. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 16, 27 jul. e 10 ago. 2016.

Fotografia 3 – Contação de História realizada no dia 16 jul. 2016: 2ª parte



Fonte: Souza (2016b).

Ao contar histórias o contador deve ter o cuidado ao narrar, pois ele trabalha com linguagens de fácil acesso e recursos onde são expressas por imagens, “podendo ser exploradas de forma lúdica, cujas narrativas possibilitem as crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual” (FERNANDES, 2016). Nesse sentido, os contadores participantes do Projeto ao interagirem com as crianças fazem uso, além da fala, de recursos como: a música, a ludicidade, a brincadeira, a interação e o próprio corpo, como instrumentos de aproximação ao ouvinte. Por meio do uso desses instrumentos e da contação de histórias, os contadores em suas contações passam mensagens e valores aos ouvintes, como define o contador 2 “que os valores são muitos e de grande importância, tais como o cuidado com o meio ambiente, amizade, respeito, amor. Sendo essas virtudes universais que todo ser humano necessita” (Informação verbal)<sup>14</sup>.

De acordo com o contador 3, “a contação tem a função real de passar mensagens há muito tempo, pois as vezes a mensagem não precisa ser dita como moral da história, mas a mensagem pode subentender nas entrelinhas do texto” (Informação verbal)<sup>15</sup>. O contador 1 faz um breve

<sup>14</sup> Contador 2. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 10 ago. 2016.

<sup>15</sup> Contador 3. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 27 jul. 2016.

comentário ao dizer que “toda história já traz em si alguma reflexão” (Informação verbal)<sup>16</sup>.

De acordo com a avaliação dos contadores, eles destacam que as crianças participam bastante na hora da contação sempre interagindo com o contador e a história, porém os contadores 2 e 3 completam suas respostas pois eles contam de “forma que é fundamental a sua participação, onde todos adoram e querem fazer parte nessa hora” (Informação verbal)<sup>17</sup>, comentando ainda que “cada criança tem um modo de interagir, umas falam outras prestam atenção, mas todas participam do seu jeito” (Informação verbal)<sup>18</sup>. Nas Fotografias 4 e 5 é identificada a interação entre contador e as crianças.

Fotografia 4 – Contação de História realizada no dia 27 jul. 2016: 2ª parte



Fonte: Autora, 2016.

Fotografia 5 – Contação de História realizada no dia 10 ago. 2016



Fonte: Souza (2016c).

<sup>16</sup> Contador 1. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 16 jul. 2016.

<sup>17</sup> Contador 2. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 27 jul. 2016.

<sup>18</sup> Contador 3. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 10 ago. 2016.

Os contadores no Projeto Literatura do SESC Doca participam duas vezes ao mês, quando são chamados. Suas motivações para exercer a profissão de contador de histórias variam, conforme respostas dos contadores, pois para o contador 1 já contava histórias e já trabalhava como ator de teatro de rua, tendo formação técnica em Cenografia, com mais de 15 anos de registro de ator; já o contador 2 teve como motivação a oportunidade no saber, aprender a ouvir, aprender a ler o mundo, ser útil para algo na terra, para ser feliz e contribuir para uma vida feliz, com formação técnica em Teatro e cursando Artes Visuais; o contador 3, por sua vez, tem como grande motivação a oportunidade de conseguir levar as histórias de forma que tragam outras um olhar para o mundo e para si, tendo formação superior em Licenciatura em Teatro (Informação verbal)<sup>19</sup>. Suas motivações e suas formações aproximam-se umas das outras, porém, a sua grande semelhança é o carinho, amor e dedicação que eles proporcionam às crianças na hora da contação de histórias.

### 5.3 AVALIAÇÃO DA PEDAGOGA DA CASA DA CRIANÇA NO PROJETO LITERATURA

As perguntas direcionadas à pedagoga da Casa da Criança visam identificar a importância de projetos como o Projeto Literatura do SESC Doca, com um olhar profissional. Assim, a pedagoga aponta o valor social que esse projeto possui para ela, sendo,

de suma importância à valorização e incentivo da formação cultural e educacional infanto-juvenil, fomentando, também, a inclusão e integração social através da objetivação de tais projetos, através desses contribuindo para formação de indivíduos socialmente saudáveis e com ampla visão de cidadão (Informação verbal)<sup>20</sup>.

Como gestora e responsável pela administração da Casa da Criança, a define como “uma organização social de reconhecimento federal, que visa defender os direitos das crianças e adolescentes que possuem necessidades especiais, possuindo influência nas ações públicas, trabalhando junto ao estado” (Informação verbal)<sup>21</sup>.

Para a pedagoga, o projeto Literatura é um projeto:

---

<sup>19</sup> Contadores 1, 2 e 3. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 16, 27 jul. e 10 ago. 2016.

<sup>20</sup> Pedagoga. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 10 ago. 2016.

<sup>21</sup> Pedagoga. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 10 ago. 2016.

educativo no qual ajuda no desenvolvimento das crianças, seja ela no comportamental ou na mentalidade e maturidade, além de incentivar as crianças na prática da leitura, proporcionando as crianças o acesso ao entretenimento, ao lúdico e a diversão (Informação verbal)<sup>22</sup>.

Além disso, enfatiza que esse Projeto proporciona às crianças a oportunidade de conhecer novos lugares e interagir com outras crianças e adultos, pois elas vivem e convivem unicamente com os colaboradores da Casa da Criança e o fato de elas saírem do abrigo proporciona a elas uma nova descoberta de mundo e permite que tenham novos conhecimentos, sendo de grande importância, já que elas não possuem contato com o meio externo frequentemente.

#### 5.4 AVALIAÇÃO DOS EDUCADORES DA CASA DA CRIANÇA NO PROJETO LITERATURA

A pesquisa realizada com os educadores da Casa da Criança teve como intuito identificar a evolução das crianças que participam frequentemente do projeto Literatura do SESC Doca, já que são eles que possuem contato diário com as crianças, podendo, assim, apontar com maior segurança se o Projeto está contribuindo com o desenvolvimento delas.

A resposta de todos os educadores em relação à contribuição do Projeto Literatura foi unânime, com afirmações de que o Projeto tem contribuído de forma positiva. A educadora 1 reconhece que:

elas se sentem felizes em participar, ouvir coisas novas e também aprender um pouco com o que elas ouvem tudo serve como novidade para elas, isso torna prazeroso o dia, mesmo elas não saberem ler o interesse pelos livros existe, pois as ilustrações apresentadas tornam-se divertidas (Informação verbal)<sup>23</sup>.

##### A educadora 2 aponta a melhora

da autoestima, pois as crianças sentem-se mais felizes com esse projeto, contribui para que elas respeitem uns aos outros por meio da socialização, da consciência social, ambiental oferecida pela contação de histórias adequada à linguagem infantil, além do incentivo pela leitura, pois todo o ambiente visual desperta nas crianças o interesse de ler e se relacionar com o mundo literário de forma geral (Informação verbal)<sup>24</sup>.

---

<sup>22</sup> Pedagoga. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 10 ago. 2016.

<sup>23</sup> Educador 1. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 17 ago. 2016.

<sup>24</sup> Educador 2. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 17 ago. 2016.

A educadora 3 constata que o Projeto proporciona o alimento para sentimentos como a felicidade, pois

elas ficam muito felizes e empolgadas, muitas das vezes chamam para falar sobre as histórias que elas ouviram, pois as histórias são contadas de forma lúdica, fazendo com que a criança sinta-se parte da história ainda mais quando elas participam como personagens. Além de fazer com que as crianças comentem de acordo com o seu entendimento as histórias contadas, pois cada uma questiona a sua maneira (Informação verbal)<sup>25</sup>.

Os educadores avaliam o Projeto da mesma forma, mas cada um a sua maneira, pois para o educador 3 o Projeto é “maravilhoso, contribuindo de maneira cultural e social, sendo apresentado de formas divertidas e educativas, executado com muita eficiência pelos profissionais envolvidos” (Informação verbal)<sup>26</sup>. O educador 1 aponta o Projeto como um “momento onde as crianças podem exercitar a imaginação de acordo com as histórias que está sendo contada, assim elas podem se divertir, brincar e aprender” (Informação verbal)<sup>27</sup>. De forma mais sucinta, o educador 2 avalia o projeto sendo “ótimo, uma vez que promove às crianças o acesso ao entretenimento, ao lúdico e a diversão” (Informação verbal)<sup>28</sup>.

Portanto, fica explícito que para os educadores da Casa da Criança o Projeto Literatura é um maravilhoso incentivo, proporcionando a participação da comunidade em geral, dando oportunidade de entretenimento, diversão e conhecimento a toda sociedade.

## 5.5 AVALIAÇÃO DOS PAIS NO PROJETO LITERATURA

Aos pais das crianças participantes do Projeto, se objetivou identificar a importância do Projeto e a utilização do livro e da literatura como ferramentas para o desenvolvimento infantil.

Para os 17 pais entrevistados, o Projeto Literatura proporciona, por meio da contação, o desenvolvimento cognitivo e intelectual, além de contribuir para a formação de cidadãos de opinião, exercitando a imaginação, a criatividade, a atenção, a aprendizagem e despertar o desejo pelo

---

<sup>25</sup> Educador 3. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 17 ago. 2016.

<sup>26</sup> Educador 3. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 17 ago. 2016.

<sup>27</sup> Educador 1. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 17 ago. 2016.

<sup>28</sup> Educador 2. Entrevista concedida à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 17 ago. 2016.

conhecimento, pois o Projeto permite a interação entre criança e contador de histórias, contribuindo na socialização infantil (Informação verbal)<sup>29</sup>.

Esses pais julgam o projeto como uma ótima iniciativa e inovação maravilhosa e muito bem-vinda, indiscutivelmente. Por esse Projeto muitas crianças estão tendo oportunidade de conhecer um pouco mais do maravilhoso mundo da leitura e das histórias, sendo ele de muita importância para a comunidade já que além de proporcionar a cultura de forma gratuita, incentiva o hábito da leitura e do lazer. É nesse momento que as crianças se desligam do mundo para entrar no mundo da imaginação, onde aprendem a criar e conhecem histórias da nossa cultura, pois são poucos os espaços na cidade que se preocupam em repassar a cultura popular (Informação verbal)<sup>30</sup>.

Infelizmente, a participação dos pais não ocorre com grande frequência, mas os 17 que participaram nesse período de entrevistas compreendem a importância do Projeto para o desenvolvimento cognitivo, social e humano da criança.

---

<sup>29</sup> Pais. Entrevistas concedidas à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 2, 9, 16, 23, 30 jul. e 8, 13, 20 e 27 ago. 2016.

<sup>30</sup> Pais. Entrevistas concedidas à Ana Cristina da S. Santos. Belém, 2, 9, 16, 23, 30 jul. e 8, 13, 20 e 27 ago. 2016.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento da criança é algo novo, pois nos séculos anteriores não se tinha a devida preocupação com o material que era disponibilizado para os pequenos. Essa preocupação nasceu a partir do surgimento de teorias acerca do assunto sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, onde teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky desenvolveram teorias importantes que são usadas por educadores como base para educação infantil, sendo o processo cognitivo o responsável por vários processos intelectuais e produtos da inteligência humanos, como a aprendizagem, que ocorre de maneiras graduais quando é incentivada.

A literatura infantil contribui no processo cognitivo, pois por intermédio dela a criança consegue alçar voos capazes de chegar a mundos inimagináveis, onde eles podem ser reis e rainhas, príncipes e princesas, mocinhos e vilões, assim contribuindo para despertar o interesse da criança pela leitura.

Hoje, a literatura infantil é disponibilizada a todos e capaz de ser acessada em vários suportes, porém, as crianças precisam ter um direcionamento de uma pessoa letrada, detentor do conhecimento como ponto de referência para que ocorra a aquisição do conhecimento pelas crianças, pois o ato de mediação é de grande importância para a aprendizagem.

Por meio desta pesquisa no Projeto Literatura do SESC Doca, observa-se que por meio da contação de histórias e o uso de livros propiciam o entretenimento às crianças, contribuindo para aquisição do conhecimento e do desenvolvimento humano, intelectual e social, atendendo a comunidade em geral e instituições como o Projeto Casa da Criança, que atendem crianças com necessidades especiais.

Assim, foi possível identificar, nas falas dos entrevistados<sup>31</sup>, que o Projeto Literatura é importante iniciativa do SESC Doca, destacando-se o papel essencial do contador de histórias como mediador na contação de histórias,

---

<sup>31</sup> Bibliotecária da Biblioteca Central do SESC Doca, contadores de história no Projeto, pedagoga responsável do Projeto Casa da Criança, educadores da Casa da Criança e os pais de crianças participantes.

assim como a contribuição que Projeto propicia ao desenvolvimento cognitivo das crianças.

Embora não seja um projeto grande, o Projeto Literatura do SESC Doca é de suma importância para a formação social e cultural das crianças participantes, sendo o conhecimento, a informação e o entretenimento disponibilizados à comunidade, principalmente, às crianças, que demonstram gostar dos encontros do Projeto.

É oportuno ressaltar que o foco desta pesquisa não são as crianças, o “ser criança”, e sim a literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da contação de histórias no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca.

Portanto, os resultados obtidos na análise de todos os envolvidos no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca foram positivos, compreendendo-se, assim, a importância de outras instituições tomarem como exemplo a seguir, pois podem contribuir em atender à sociedade em geral, disponibilizando espaço para transmitir literatura infantil, contribuindo com o desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989. 136 p.
- ALBINO, Lia Cupertino Duarte. **A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino**. Disponível em: <[http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/ DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%205/LITERATURA%20INFANTO-JUVENIL/Texto%202%20-%20literatura\\_infantil%20no%20Brasil.pdf](http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/ DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%205/LITERATURA%20INFANTO-JUVENIL/Texto%202%20-%20literatura_infantil%20no%20Brasil.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2016.
- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. São Paulo: Livraria da Física, 2013. 152 p.
- AZEVEDO, Fernando. **Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares para professores do ensino básico**. Lisboa: Lidel, 2006. 384 p.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, n. 8, p. 1-35, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 128 p.
- CAMPOS, C. de A. **Maria Clara Machado**. São Paulo: Edusp, 1998. 284 p.
- CARDOSO, Beatriz. **Mediação literária na educação infantil**. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 6 set. 2016.
- CAVÉQUIA, Marcia A. Paganini. **Breve panorama da literatura infantil e juvenil no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/breve-panorama.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2016.
- CIRLOT, Juan-Eduardo. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005. 614 p.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000. 287 p.
- CONFESSOR, Rosinete de Sales Gomes. **A literatura infantil como recurso de inclusão social nas escolas**. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_10\\_11\\_2014\\_09\\_57\\_00\\_idinscrito\\_1510\\_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_09_57_00_idinscrito_1510_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2016.
- CRISTÓFANO, Sirlene. **A literatura e as novas tecnologias: a formação de leitores ativos em múltiplos suportes**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/A-Literatura-e-as-Novas-Tecnologias-A-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Leitores-Ativos-em-M%C3%BAltiplos-Suportes.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2006. 176 p.

DICIO. **Dicionário online de português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/mambembe/>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

DINIZ, Patrícia. Uma caixa que ajuda a narrar histórias. **Revista Nova Escola**, nº 190, p. 26, mar. 2006.

FERNANDES, Priscila Dantas. O mundo encantado da literatura infantil: práticas pedagógicas para formação de leitores. **Anais eletrônicos do IV seminário Nacional Literatura e Cultura**, São Cristóvão, 01-11 p., maio 2016. Disponível em: <[http://200.17.141.110/senalic/IV\\_senalic/textos\\_completos\\_IVSENALIC/TEXT\\_O\\_IV\\_SENALIC\\_23.pdf](http://200.17.141.110/senalic/IV_senalic/textos_completos_IVSENALIC/TEXT_O_IV_SENALIC_23.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2016.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3. ed. Ijuí-RS: UNIJUI, 2001. 111 p.

FREIBERGER, Rita de Cássia Castiglia. **A literatura infantil como aliado ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares**. 2010. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Faculdade de Educação Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pólo de Gravataí. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71907/000880276.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

GASPAR, Pedro João. **O milênio de Gutenberg: do desenvolvimento da imprensa à popularização da ciência**. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/112/1/O%20Mil%C3%A9nio%20de%20Gutenberg%20do%20desenvolvimento%20da%20Imprensa%20%C3%A0.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984. 190 p.

\_\_\_\_\_. **Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens**. São Paulo: Paulinas, 2003. 192 p.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Grupo A, 2006. 304 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 152 p.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993. 110 p.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008. 110 p.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?**. Campinas: CEFIEL, 2005. 55 p.

LIMA, Patrícia Valle de Albuquerque. **Teoria organísmica**. Disponível em: <[http://www.igt.psc.br/Artigos/teoria\\_organismica.htm](http://www.igt.psc.br/Artigos/teoria_organismica.htm)>. Acesso em: 3 ago. 2016.

LIMA, Raymundo de. O maniqueísmo: o bem, o mal e seus efeitos ontem e hoje. **Revista Espaço Acadêmico**, Paraná, n. 7, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/007/07ray.htm>>. Acesso em: 1 jun. 2016.

LOBATO, Monteiro. **Conferências, artigos e crônicas**. São Paulo: Brasiliense, 1964. 349 p.

MARANHÃO, Adriana Alves Leal; SÁ, Joane Leôncio; MELO, Mônica dos Santos. As cantigas de roda na literatura infantil brasileira. **Intersemióde Revista Digital**, Pernambuco, n. 5, p. 117-134, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2014/08/10.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 119 p.

MELO, Francilene Lima de; LIMA, Enir Ferreira. **A contribuição do lúdico para o desenvolvimento da leitura na pré-escola**. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0794\\_1103\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0794_1103_01.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MUNARI, Ana Cláudia. **Literatura e internet**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XISemanaDeLetras/pdf/anamunari.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

NEDER, Divina Lúcia de Souza et al. Importância da contação de história como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em Ação**, v.1, n.1, p 1-141, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648/662>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

OLIVEIRA, Marlene Panarali. **Literatura e escola: concepções e práticas: contando e encantando**. 2010. 61 f. Artigo Científico, Programa de Desenvolvimento Educacional, Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR, 2010. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_uem\\_port\\_artigo\\_marlene\\_panmarali\\_de\\_oliveira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_port_artigo_marlene_panmarali_de_oliveira.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2016.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência**

**da Informação**, v.17, n.4, p. 41-56, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1614/1066>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no cemei CARMEM montes paixão**. 2009. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mesquita/RJ, 2009. Disponível em: <[http://www.ufrjr.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_PACO.pdf](http://www.ufrjr.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Caderno de Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, jan./jun. 2010.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006. 868 p.

PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Políticas públicas de leitura e formação de leitores**: um estudo do projeto literatura em minha casa. Disponível em: <[file:///C:/Users/Daf%2003/Downloads/1257-6328-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Daf%2003/Downloads/1257-6328-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PEREIRA, Sandra Márcia Campos. Teatro infantil: um olhar para o desenvolvimento da criança. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, n. 4, p. 67-88, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3813>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PONTES, Oziane de Souza. **A leitura do livro infantil na sala de aula**. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras) - Departamento de Letras e Educação, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira/PB, 2014. Disponível: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3364/1/PDF%20-%20Oziane%20de%20Pontes%20Souza.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

PROJETO CASA DA CRIANÇA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.projetocasadacrianca.com.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (Org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens**: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SANTOS, Célia de Jesus. **A contribuição da literatura infantil na formação do pré-leitor no centro municipal de educação infantil Dr. Álvaro da Franca Rocha**. 2009. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em:

<<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-CELIA-DE-JESUS-SANTOS.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SANTIAGO, Emerson. **Esopo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/esopo/>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

SERGIO, Ricardo. **O poeta Rapsodo**: estudos literários. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2067832>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

SESC. **Cursos e serviços**. Disponível em: <<http://www.sesc-pa.com.br/index.php?page=menu/unidades/area&areaprincipal=3&area=Doca>>. Acesso em: 20 jun. 2016a.

\_\_\_\_\_. **Nossas unidades**. Disponível em: <<http://www.sesc-pa.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2016b.

\_\_\_\_\_. **O que é o Sesc**. Disponível em: <<http://www.sesc-pa.com.br/index.php?page=menu/principal/OQueEOSesc>>. Acesso em: 20 jun. 2016c.

SESC. Assessoria de Planejamento e Controle. **Programa de trabalho 2016**. Belém, 2016. 90 p.

SESC. Biblioteca. **Proposta de realização na atividade nº 19/2016**. Belém, 2016.

SESC. Departamento Nacional. **Diretrizes para o quinquênio 2011-2015**. Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Graduação do Univem**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 135-149, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>>. Acesso em: 30 maio 2016.

SILVA, Ariane Lourenço da. Literatura infantil: qual a sua contribuição para o desenvolvimento da literatura nas séries iniciais?. **Revista Soletras**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 31-39, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5007>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

SOUZA, Shirlene. **Contaçon de história no SESC Doca, dia 16 jul. 2016**: 1ª parte. [Belém], 2016a. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. **Contaçon de história no SESC Doca, dia 16 jul. 2016**: 2ª parte. [Belém], 2016b. 1 fotografia.

SOUZA, Shirlene. **Contaçon de história no SESC Doca, dia 10 ago. 2016**. [Belém], 2016c. 1 fotografia.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.**

Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VAZ, Michelle. **As concepções de Piaget sobre a aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.psicologiamsn.com/2013/03/as-concepcoes-de-piaget-sobre-aprendizagem-etapas-do-desenvolvimento-cognitivo.html>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

VILARINHO, Sabrina. **Brasil Escola:** Monteiro Lobato. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/monteiro-lobato.htm>>. Acesso em: 8 de julho de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. 326 p.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. 159 p.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** Porto Alegre: Global, 1981. 235 p.

ZILBERMAN, Regina. **Desafios da literatura brasileira na primeira década do séc. XXI.** Disponível em: <[file:///C:/Users/Daf%2003/Downloads/276-758-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Daf%2003/Downloads/276-758-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 7 jun. 2016.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista: Bibliotecária SESC Doca

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**PROJETO DE LITERATURA DO SESC DOCA**

1. Qual o objetivo do projeto?
2. Qual o público alvo do projeto?
3. Há controle das crianças e adultos que participam do projeto?
4. Há crianças e adultos que participam frequentemente do projeto?
5. As crianças interagem com o contador de histórias durante o projeto?
6. As crianças participantes do projeto possuem algum tipo de deficiência?
7. As crianças vêm só de comunidades externas?
8. Como são convidadas as comunidades para participarem do projeto?
9. Que comunidades participam do projeto?
10. Com que frequência ocorre o projeto?
11. Possuem algum tipo de parceria para realização do projeto?
12. Possuem estatísticas ou frequência dos participantes do projeto?
13. Quantos profissionais estão envolvidos no projeto?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista: Contadores de história do Projeto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**PROJETO DE LITERATURA DO SESC DOCA**

1. O que é contação de história?
2. No mês, quantas vezes você participa desse Projeto?
3. Qual a abordagem utilizada com as crianças?
4. As crianças interagem na hora da contação?
5. Você tenta passar alguma mensagem nas histórias contadas?
6. Você percebe a evolução das crianças que participam regularmente?
7. Qual o papel do contador de história para o projeto?
8. O que lhe motivou a ser contador?
9. Você possui formação superior?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista: Pedagoga da Casa da Criança, participante no Projeto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**PROJETO DE LITERATURA DO SESC DOCA**

1. O que é o **Projeto Casa da Criança**?
2. Qual a sua função na Casa da Criança?
3. Quantas crianças da Casa da Criança participam regularmente do projeto Literatura Infantil da Biblioteca do Sesc?
4. Qual sua opinião sobre o projeto Literatura Infantil do Sesc?
5. Qual a importância desses projetos sociais para as crianças?

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista: Educadores da Casa da Criança, participantes no Projeto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**PROJETO DE LITERATURA DO SESC DOCA**

1. Você possui formação superior?
2. Qual a sua função no **Projeto Casa da Criança**?
3. O projeto Contação de História do Sesc está contribuindo de forma positiva para as crianças? Caso sim, de que maneira?
4. O projeto contação de história tem despertado o interesse das crianças pela leitura?
5. As crianças comentam sobre as contações?
6. Qual sua opinião sobre o projeto Contação de História do Sesc?

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista: Pais dos participantes no Projeto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**PROJETO DE LITERATURA DO SESC DOCA**

1. Seu filho participa frequentemente do projeto Contação de História?
2. Você percebe mudanças em seu filho, desde o momento que ele começou a participar do projeto contação de história?
3. Você acha que o livro e a literatura são importantes para o desenvolvimento infantil?
4. O que você acha do projeto Contação de História desenvolvido pela Biblioteca do Sesc?

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Unidades do Sesc no Pará

<b>Local</b>	<b>Unidade Sesc</b>	<b>Quantidade</b>
Belém - PA	Departamento Regional	01
	Casa da Música	01
	Casa Sesc de Arte Ciências	01
	Central Sesc Boulevard	01
	Sesc Doca	01
	Sesc Comunidade Quadra Tenoné	01
	Restaurante Sesc	01
Ananindeua - PA	Sesc Ananindeua	01
	Centro Educacional	01
Benevides - PA	Centro Educacional	01
Castanhal - PA	Sesc Castanhal	01
	Centro Educacional	01
Inhangapi - PA	Centro Educacional	01
São Francisco do Pará	Centro Educacional	01
Salinópolis - PA	Centro Educacional	01
Marabá - PA	Sesc Marabá	01
Santarém - PA	Sesc Santarém	01

Fonte: Sesc (2016b).

## ANEXO B - Serviços oferecidos pelo Sesc Doca.

<b>Serviços</b>	<b>Público Alvo</b>
Pacote de Atividades Físicas	Infantil e Adulto
Ginástica Mix	Adulto
Hidroginástica	Baby, Infantil e Adulto
Natação	Baby, Infantil e Adulto
Karatê	Baby, Infantil e Adulto
Mat Pilates	Adulto
Studio Pilates	Adulto
Treinamento de Triathlon	Adulto
Musculação	Adulto
Treinamento de Artes Marciais	Infantil e Adulto
Iniciação Esportiva Base	05 a 07 anos
Iniciação Esportiva Geral	08 a 10 anos
Iniciação Esportiva Vôlei	11 a 14 anos
Iniciação Esportiva Basquete	11 a 14 anos
Iniciação Esportiva Futsal	11 a 14 anos
Esporte Total Vôlei	Adulto
Esporte Total Basquete	Adulto
Esporte Total Futsal	15 a 18 anos
Clínica Odontológica	Público em geral
Salão de Jogos	Público em geral
Espaço de Brinquedos	Público em geral
Biblioteca	Público em geral
Jogos de Salão	Público em geral
Alongamento	Terceira Idade
Ensaios Coreográficos/Folclore	Terceira Idade
Encontro de Integração: exercícios para memória, dinâmicas para comunicação e entrosamento do grupo	Terceira Idade
Ação e Criação: técnicas artísticas para despertar a criatividade	Terceira Idade
Teatro e Memória	Terceira Idade
Hidroanimação	Terceira Idade
Treinamento Funcional	Terceira Idade
Ritmos do Corpo	Terceira Idade

**Fonte:** Sesc (2016a).

## ANEXO C - Cursos ofertados pelo Sesc Doça

<b>Cursos</b>	Colorimetria
	Corte de Cabelo
	Barbearia
	Selagem e Escova
	Técnica de Escova
	Estética Facial
	Tratamento Corporal
	Depilação I
	Depilação II
	Modeladora
	Massagem Relaxante
	Corte e Costura Básico I
	Corte e Costura Básico II
	Moda Praia
	Malharia
	Moda Íntima
	Confeitaria
	Lanches Diversos
	Salgadinhos Gourmet
	Tortas e Sobremesas
	Receitas Diversas
	Doces Finos
	Inglês Básico I

Fonte: Sesc (2016a).